

Nilce Vieira Campos Ferreira
Josemir Almeida Barros
Joira Aparecida Leite de O. A. Martins
(Organizadores)

CADERNO DE RESUMOS

**Encontro de Jovens Pesquisadoras e Pesquisadores do
Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina**

JOPEQAL 2022



Nilce Vieira Campos Ferreira
Josemir Almeida Barros
Joira Aparecida Leite de O. A. Martins
(Organizadores)

CADERNO DE RESUMOS

**Encontro de Jovens Pesquisadoras e Pesquisadores do
Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina**

JOPEQAL 2022



CORPO DIRETIVO EDITORIAL

🐝 Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira
(UFMT, Cuiabá, MT/Brasil) 🐝 Dra. Cleicinéia Oliveira
de Souza (UFMT, Cuiabá, MT/Brasil) 🐝 Doutorando
Túlio Figueiredo (IFMT, Cuiabá, MT/Brasil)

ASSESSORIA DE GESTÃO DA EDITORA

🐝 Doutoranda Carminha Aparecida Visquetti
(UFMT, Cuiabá, MT/Brasil) 🐝 Dr. Josemir Almeida
Barros (UNIR, Porto Velho, RO/Brasil) 🐝 Doutoranda
Jaira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins
(UFMT, Cuiabá, MT/Brasil)
🐝 Dr. Paulo Sérgio Dutra (UNIR, Porto Velho,
RO/Brasil) 🐝 Dra. Regiane Cristina Custódio
(UNEMAT) 🐝 Doutoranda Sandra Jung de Mattos
(UFMT, Cuiabá, MT/Brasil)

ASSESSORIA GESTÃO DE ACOMPANHAMENTO

🐝 Doutorando Anderson de Jesus (USC, Santiago de
Compostela/Espanha) 🐝 Doutorando Jordan Antonio
de Souza (UFMT, Cuiabá, MT/Brasil) 🐝 Mestra
Nataly Ginnette Rojas Pinzón (UFMT, Cuiabá,
MT/Brasil)

<https://editoraara.com.br>

CONSELHO EDITORIAL

🐝 Dr. Alejandro Herrero (USAL, CONICET/ Argentina)
🐝 Dra. Amône Inácia Alves (UFG, Goiânia/Brasil) 🐝 Dr.
Carlos Edinei de Oliveira (UNEMAT/Barra do
Bugres/Brasil) 🐝 Dr. Daniel Ovigli (UFTM, Uberaba,
MG/Brasil)
🐝 Dr. Edslei Rodrigues de Almeida (IFRO, Porto Velho,
RO/Brasil)
🐝 Dra. Fernanda de Alencar Machado Albuquerque (UFVJM)
🐝 Dr. Gabriel Torres Gomez (UDESC, Cartagena/Colômbia)
🐝 Dr. Josemir Almeida Barros (UNIR, Porto Velho,
RO/Brasil)
🐝 Dr. Jorge Enrique Delgado (University of Pittsburgh/EUA)
🐝 Dr. Jorge Alberto Lago Fonseca (IF Farroupilhas,
Panambi, RGS/Brasil)
🐝 Dr. Luciano da Silva Pereira (UNIFAMA, Guarantã do
Norte, MT/Brasil)
🐝 Dr. Neil Franco (UFJF, Juiz de Fora, MG/Brasil)
🐝 Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira (UFMT, Cuiabá,
MT/Brasil)
🐝 Dra. Oresta Lopes Perez (UNSL, San Luis de
Potosí/México)
🐝 Profa. Dra. Patrícia dos Santos Begnami (UNIRARAS)
🐝 Dr. Lenoir Hoeckesfeld (IFMT, Alta Floresta, MT/Brasil)

**COMISSÃO ORGANIZADORA E
CONSELHO EDITORIAL
JOPEQAL – 2022**

Caderno de Resumos [livro eletrônico] : encontro de jovens pesquisadoras e pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina - JOPEQAL 2022 / Nilce Vieira Campos Ferreira, Josemir Almeida Barros, Joira Aparecida Leite de O. A. Martins (organizadores). -- Cuiabá, MT : Ara Publicações, 2022. PDF

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-997902-2-5

1. Avaliação educacional 2. Educação – América Latina 3. Educação - Brasil, Centro-Oeste. 4. Educação - Brasil, Norte 5. Educação – Pesquisa. 6. Ensino - Qualidade 7. Educação do campo. 8. Políticas públicas 9. Professores - Formação. I. Ferreira, Nilce Vieira Campos. II. Barros, Josemir Almeida. III. Martins, Joira Aparecida Leite de O. A.

22-132118

CDD-370.72

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Inajara Pires de Souza –
CRB PR-001652/O

COMISSÃO ORGANIZADORA E CONSELHO EDITORIAL JOPEQAL - 2022
















Comitê Organizador

-  Dr. Alejandro Ramón Herrero, Universidad del Salvador-
Universidad Nacional de Lanús-CONICET, Argentina
 -  Dr. Carlos Edinei de Oliveira, UNEMAT
 -  Dra. Cleicinéia Oliveira de Souza, UFMT
 -  Dr. Josemir Almeida Barros, UNIR
-  Dr. Gabriel Torres Gómez, Unicartagena, Colômbia
 -  Dra. Juracy Machado Pacífico, UNIR
 -  Dr. Neil Franco, UFJF
 -  Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira, UFMT
 -  Dr. Paulo Sergio Dutra, UFMT
 -  Dra. Regiane Cristina Custódio, UNEMAT
 -  Dr. Samilo Takara, UNIR
 -  Me. Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos
Figueiredo, IFMT

Assessoria Técnica e Científica

-  Ana Karolina Dos Santos E Cunha, UFMT
-  Ma. Carminha Aparecida Visquetti, IFMT
-  Celice Alessandra Melato Argenta, UFMT
 -  Davi Alves lima, UFMT
-  Entoni Nascimento Carvalho, UFMT
-  Ma. Joira Aparecida Leite de Oliveira
Amorim Martins, UFMT
-  Me. Jordan Antonio de Souza, UFMT
-  Ma. Rosemary Rose da Luz, UFMT
-  Ma. Sandra Jung de Mattos, UFMT
-  Me. Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos
Figueiredo, IFMT
-  Ma. Simone Carneiro da Silva, UFMT

Comitê Técnico Científico

-  Dr. Alejandro Ramón Herrero, Universidad del Salvador-
Universidad Nacional de Lanús-CONICET, Argentina
 -  Dra. Ângela Rita Christofolo Mello, UNEMAT
 -  Dra. Aparecida Xenofonte de Pinho, IFMT
 -  Dr. Carlos Edinei de Oliveira, UNEMAT
 -  Dr. Cristiano Maciel, UFMT
 -  Dr. Claudemir da Silva Paula, UNIR
 -  Dr. Claudionor Renato da SILVA, UFJ
 -  Dra. Cleicinéia Oliveira de Souza, UFMT
 -  Dra. Erivã Garcia Velasco, UFMT
 -  Dr. Ed Wilson Tavares Ferreira, IFMT
 -  Dr. Fábio Santos de Andrade, UNIR
 -  Dra. Fernanda de Alencar Machado
Albuquerque, UFVJM
-  Dr. Gabriel Torres Gómez, Unicartagena, Colômbia
 -  Dra. Geovanna de Lourdes Alves Ramos, UFU
 -  Dr. Josemir Almeida Barros, UNIR
 -  Dra. Juracy Machado Pacífico, UNIR
 -  Dr. Luciano da Silva Pereira, UFMT
 -  Dr. Luis Antonio Bitante Fernandes, UFMT
 -  Dra. Nádia Cuiabano Kunze, IFMT
 -  Dr. Neil Franco, UFJF
 -  Dra. Nilce Vieira Campos Ferreira, UFMT
 -  Dra. Oresta López Pérez, El Colegio de San Luis -
COLSAN, México
 -  Dr. Paulo Sergio Dutra, UNIR
 -  Dra. Sandra Cristina Fagundes Lima, UFU
 -  Dra. Suely Dulce de Castilho, UFMT

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	10
BARRA DO BUGRES E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO DRC-MT: OLHARES SOBRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM SALA DE AULA	12
	<i>Wylliane Estelaide Paixão de Santana</i> <i>Carlos Edinei de Oliveira</i>
NÚCLEO DE ARQUIVOS DAS ESCOLAS EXTINTAS DE CUIABÁ: CONTRIBUIÇÃO ÀS PESQUISAS HISTORIOGRÁFICAS	14
	<i>Ana Karolina dos Santos e Cunha</i> <i>Nilce Vieira Campos Ferreira</i>
PRIMEIRAS ESCOLAS DO/NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CUIABÁ-MT: NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA	15
	<i>Marilyn Marqueto Rodrigues</i> <i>Marcelo Pereira Rocha</i>
QUALIDADE DOS ESPAÇOS E AMBIENTES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (PORTO VELHO/RO)	16
	<i>Ruth de Lima Dantas</i> <i>Juracy Machado Pacífico</i>
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE MATO GROSSO: SURGIMENTO, DESENVOLVIMENTO E REFORMULAÇÕES (1968-2002)	18
	<i>Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo</i> <i>Nilce Vieira Campos Ferreira</i>

- MAPEAMENTO TEÓRICO SOBRE ESCOLAS RURAIS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2002-2022)** 21
Isabella dos Santos Oliveira da Silva
Josemir Almeida Barros
- EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NO CONE SUL DE RONDÔNIA: A REALIDADE DOS ESPAÇOS LÚDICOS E DOS BRINQUEDOS NAS ESCOLAS** 23
Érica Jaqueline Pizapio Teixeira
Juracy Machado Pacífico
- FORMAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS: MARCOS NORMATIVOS DO MAGISTÉRIO DE ECONOMIA RURAL DOMÉSTICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS BRASILEIRAS (1950-1963)** 25
Carminha Aparecida Visquetti
Nilce Vieira Campos Ferreira
- SABERES, FAZERES E DIZERES DE DOCENTES QUILOMBOLAS DA ESCOLA VERENA LEITE DE BRITO EM MATO GROSSO/BRASIL** 27
Suely Dulce de Castilho
Bruna Maria Oliveira
Luciana Gonçalves de Lima
- INFÂNCIAS DA TERRA AMAZÔNICA RONDONIENSE: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES DAS CRIANÇAS DO RURAL** 29
Andressa Lima da Silva
Josemir Almeida Barros
- “PROGRAMA CARTAS DO RIO A RUA”: A AMAZÔNIA PRESENTE NAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO** 30
Ruth Daniela Arevalo Gutierrez
Marcia Machado de Lima

MULHERES QUILOMBOLAS: UM OLHAR PARA A COMUNIDADE DO CHUMBO	31
<i>Camilla Aparecida dos Santos Nilce Vieira Campos Ferreira</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCATIVAS CON PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA: LAS SESIONES DEL CONSEJO NACIONAL DE EDUCACIÓN EN LOS CENTENARIOS (1910-1916)	33
<i>Laura S. Guic</i>	
RODAS DE CONVERSAS NA PESQUISA-AÇÃO: RELATOS, RECORTES E RETRATOS DA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA	34
<i>Maria José Ambrósio dos Reis Peters Marcia Machado de Lima</i>	
POLÍTICAS PÚBLICAS E ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM (DES)CONTINUUM AO ENSINO SUPERIOR	35
<i>Marsani Josiani Viana Batista de Paula Ariel Adorno de Sousa</i>	
VIVÊNCIAS SOBRE AS CATEGORIAS RACIAIS CONFORME O IBGE NA FORMAÇÃO DE 63 PROFESSORES/AS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JI-PARANÁ/RO (MAIO A OUTUBRO DE 2022)	36
<i>Paulo Sergio Dutra Cleiton William Santana Rosineia de Oliveira</i>	
NUANCES E CENÁRIO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NAS IES PÚBLICAS EM RONDÔNIA	37
<i>Paulo Sergio Dutra</i>	
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO E DEFICIÊNCIA NA REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA DA UFMT (1996-2022)	38
<i>Beatriz Gomes de Souza Queila Érica Talighiatti de Souza Neil Franco</i>	

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES NA ESCOLA MULTISSERIADA EM PORTO VELHO-RO	40
<i>Ruth Daniela Arevalo Gutierrez</i> <i>Marcia Machado de Lima</i>	
FORMAÇÃO CONTINUADA NO MATO GROSSO E AS DISCUSSÕES PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	42
<i>Luciano da Silva Pereira</i>	
VÁRIAS MARISAS, NEIDES E QUEM MAIS? COM-VIVÊNCIA PROFESSORA-ALUNOS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	44
<i>Marcia Machado de Lima</i> <i>Yanne Patrício Soares</i>	
TRAJETÓRIA DA RADIODIFUSÃO: A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO	46
<i>Rosemary da Luz</i> <i>Nilce Vieira Campos Ferreira</i>	
REDES SOCIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: O INSTAGRAM NO CENTRO DO PALCO	48
<i>Andreia Moura Martins</i> <i>Regiane Cristina Cústódio</i>	
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE PORTO VELHO/RO EM PERÍODO DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PIBID	49
<i>Creane Franco dos Santos</i> <i>Marcia Machado de Lima</i>	

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DE FOTOGRAFIAS ESCOLARES	51
	<i>Ed Wilson Tavares Ferreira</i> <i>Nádia Cuiabano Kunze</i> <i>Yuri Roque Benvenutti</i>
ACERVOS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE ACESSO LIVRE: DESAFIOS E CONSOLIDAÇÃO	53
	<i>Celice Alessandra Melato Argenta</i> <i>Entoni Nascimento Carvalho</i> <i>Nilce Vieira Campos Ferreira</i>
ACERVOS ACADÊMICOS EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS	55
	<i>Davi Alves Lima</i> <i>Nilce Vieira Campos Ferreira</i>
VÍCTOR MERCANTE Y LOS PROBLEMAS EDUCACIONALES (1880-1911)	57
	<i>Alejandro Herrero</i>
LA EDUCACIÓN COMÚN EN LA ARGENTINA: UNA APROXIMACIÓN DESDE LOS USOS DE DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO EN LOS MANUALES ESCOLARES APARECIDOS ENTRE 1900 Y 1930	58
	<i>G. Hernán Fernandez</i>
LA PERVIVENCIA DE ESTEBAN ECHEVERRÍA EN LAS ESCUELAS: LAS EDICIONES PÓSTUMAS DEL MANUAL DE ENSEÑANZA MORAL	59
	<i>Sebastián Alejo Fernández</i>
LOS CRP EN LA FORMACIÓN DE MAESTROS DE LENGUA CASTELLANA	60
	<i>Yésica Paola Montes Geles</i>

- REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE DIDÁTICA SEMIÓTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO** 61
Aparecida Xenofonte de Pinho
- IDEÁRIOS SOBRE O ENSINO DA LEITURA NA PROVÍNCIA DE GOIÁS NO SÉCULO XIX** 62
Juliano Guerra Rocha
- ABORDAR LA LITERATURA DESDE LA SOCIOCRÍTICA** 63
Yésica Paola Montes Geles
Roxana Cogollo Ayala
Luis Diego Avila García
- PROTOCOLO DE DESCOBERTA DO TEXTO: ENFRENTAMENTO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL E SEU DUPLO** 64
Patrícia Berlini Alves Ferreira
Marcia Machado de Lima
- ENTRE DIRETRIZES E PRÁTICAS: O LUGAR DA HISTÓRIA MATO-GROSSENSE NO MATERIAL DIDÁTICO ESTRUTURADO** 66
Mayara Gomes Cunha
Regiane Cristina Custódio
- DAS RODAS AO RELATO: TROCAS DE CARTAS E A ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO DISCURSIVO ENTRE CRIANÇAS DA VILA PRINCESA** 67
Beatriz da Silva Mello
Márcia Machado de Lima
- ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT: ABORDAGENS INICIAIS** 68
Cristiano Marques Coelho
Marli Auxiliadora de Almeida

GESTORAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (1966 – 2016) 71

Joirá Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins

Nilce Vieira Campos Ferreira

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA DO COVID 19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS-
EJA 72**

Letícia Cristina de Oliveira

Cleicinéia Oliveira de Souza

**ENSINO E HISTÓRIA DAS MULHERES: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SALA DE
AULA 73**

Simone Carneiro da Silva

Nilce Vieira Campos Ferreira

**CURRÍCULO, EDUCAÇÃO SEXUAL, ANTIMACHISTA E CONTRA A CULTURA DE ESTUPRO
75**

Anderson José de Oliveira

Nayara Cunha Salvador

Neil Franco

**MULHERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO
GROSSO 77**

Sandra Jung de Mattos

Nilce Vieira Campos Ferreira

**FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO CURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA NORMAL DO
GUAPORÉ: INSTRUÇÃO DO POVO GUAPORENSE (1954-1956) 78**

Cleicinéia Oliveira de Souza

**CATEGORIA TRABALHO: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS SOB A
PERSPECTIVA DOCENTE**

79

Emanuel Lopes Barra Oliveira
Amone Inacia Alves

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA: RELATO DE UMA MULHER DE CLASSE POPULAR

80

Ana Paula Rocha Silva
Isaura Isabel Conte

**TRAJETÓRIA E MOBILIDADE SOCIAL DE UMA MEDALHISTA DE OURO DA OBMEP NO
ESTADO DE MATO GROSSO**

81

Jefferson Bento Moura
Denise Silva Vilela

APRESENTAÇÃO

A Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu, sediada na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, em Cuiabá, promove o Encontro de Jovens Pesquisadoras e Pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina – JOPEQAL desde 2017. Este é um evento científico internacional, interinstitucional, com periodicidade anual, realizado na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/campus Cuiabá¹, com o principal intuito de discutir e divulgar estudos recentes desenvolvidos por pesquisadores vinculados à Programas de Pós-graduação.

Os trabalhos de pesquisa que compõem o evento confirmam o quanto as análises realizadas nessas regiões são relevantes e diversas ao abordar um mesmo e complexo objeto: pesquisas que são realizadas por pesquisadoras e pesquisadores que se articulam à RECONAL-Edu².

Nossos mais sinceros agradecimentos a todas e todos que compõem a rede de pesquisa, que promovem, participam e incentivam a realização do JOPEQAL. Acreditamos que ao compartilhar nossas investigações temos um interesse em comum: oportunizar a troca de conhecimentos e valorizar a ciência brasileira.

Desejamos proveitosa leitura e que as pesquisas que são apresentadas inspirem novas investigações e significativas contribuições para a educação brasileira e latina.

Comissão Organizadora JOPEQAL 2022

¹ <https://eventosacademicos.ufmt.br/index.php/jopeqal/JOPEQAL2022>

² <https://www.ufmt.br/unidade/reconaledu/noticias/reconal-edu-1604696856>

EIXO 1

**História da Educação, História das
Instituições Escolares e suas práticas,
Arquivos e acervos Escolares Institucionais**

BARRA DO BUGRES E O ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO DRC-MT: OLHARES SOBRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM SALA DE AULA

Wylliane Estelaide Paixão de Santana¹
Carlos Edinei de Oliveira²

Resumo: Esta proposta de pesquisa está sendo desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória/UNEMAT, com financiamento da CAPES e tem como objetivo realizar uma análise bibliográfica sobre o lugar da história local no Ensino de História do, e no Mato Grosso, abordando as normativas do estado que regem a História enquanto disciplina, tais como as Orientações Curriculares e o Documento de Referência Curricular - a BNCC adaptada à realidade mato-grossense -, documento esse, de caráter normativo para a Educação Básica no estado. Nos atentaremos também para as habilidades que versam sobre os usos da história local e da memória como possibilidade de abordagem em sala de aula, resultando em uma proposta de análise histórica das tramas barrabugrenses em torno da construção de sua memória, disputas e lugares - através do estudo do primeiro ciclo econômico da Vila de Barra do Bugres-MT, da sua forma de organização econômica e social e os sujeitos que a sustentavam. Para isso, delimitamos como recorte temporal o início do povoamento não indígena em 1878 até a sua formação enquanto município em 1943, salientando os entraves que sustentaram a construção da história e dos lugares de memória em Barra do Bugres, a exemplo da passagem da Coluna Prestes em 1926 e sua culminância na edificação de um monumento aos chamados 15 Mártires, o “Monumento aos Heróis Defensores” que

¹ Graduada em História (Licenciatura e Bacharelado) na Faculdade de Ciências Integradas do Pontal (FACIP) / Universidade Federal de Uberlândia; mestranda em Ensino de História pelo Mestrado Profissional ProfHistória Universidade Federal de Mato Grosso – UNEMAT - Cáceres, bolsista CAPES, professora efetiva da Educação Básica Estadual desde 2018, Seduc - MT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7703-686X>. E-mail: wyllianepetg@gmail.com

² Professor adjunto da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória / UNEMAT e do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Ensino em Contexto Indígena Intercultural/ UNEMAT. Graduado em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (1991), Mestre em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2002) e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (2009). Integrante da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina - RECONAL-Edu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2596-4079>. E-mail carloosedinei@unemat.br

morreram em combate com a Coluna. A pesquisa é construída com documentos históricos como os relatos do memorialista Jovino Ramos, das concepções de memória de Jacques Le Goff, das normativas que regem o ensino de História no Mato Grosso e de outras produções bibliográficas acadêmicas.

Palavras-chave: História e Memória. História Local. História de Barra do Bugres.

NÚCLEO DE ARQUIVOS DAS ESCOLAS EXTINTAS DE CUIABÁ: CONTRIBUIÇÃO ÀS PESQUISAS HISTORIOGRÁFICAS

Ana Karolina dos Santos e Cunha¹

Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: Os arquivos institucionais escolares são espaços nos quais é possível encontrar fontes de pesquisa fundamentais à História da Educação. O objetivo deste texto foi investigar fontes disponíveis no Núcleo de Arquivos das Escolas Extintas de Cuiabá – NEAC, com o intuito de identificar possíveis contribuições à historiografia a respeito de pesquisas sobre instituições escolares, buscando responder às seguintes indagações: Como o NEAC está organizado? Quais fontes de pesquisa são possíveis encontrar em seu acervo? Os dados apontam que a estrutura organizacional do NEAC disponibiliza documentos escolares para consulta de pesquisadores e da comunidade em geral. Ressalta-se, contudo, que há ausência de ações mais efetivas na divulgação do rico acervo que o NEAC possui, o que seria essencial para conhecimento da educação pública mato-grossense.

Palavras-chave: Arquivos Escolares. Pesquisa Documental. História da Educação.

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE - UFMT)/Instituto de Educação (IE)/Cuiabá/MT; Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5229-4635>. E-mail: karolsantoz.aec16@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

PRIMEIRAS ESCOLAS DO/NO ENSINO FUNDAMENTAL EM CUIABÁ-MT: NOSSA SENHORA DA PENHA DE FRANÇA

Marilu Marqueto Rodrigues¹
Marcelo Pereira Rocha²

Resumo: Neste texto propomos analisar a criação e implantação, por meio de análise documental, da escola rural primária denominada mista do Coxipó do Ouro do município de Cuiabá-MT. A citada escola rural foi criada pelo governo estadual, mediante a Lei nº 303 de 15 de março de 1902. Inicialmente, a escola foi instalada em espaço cedido pela Fábrica de pólvora e atendia estudantes filhos de militares (Guarda Nacional) e de trabalhadores da mencionada fábrica, oitenta anos depois ela foi encampada pelo poder municipal, via Decreto nº 408/1981. Para atingir os objetivos propostos, analisamos leis, decretos, mensagens presidenciais e periódicos da época. Investigamos também documentos da escola como: ofícios, planos anuais e projeto político pedagógico que reúnem aspectos importantes de análise do objeto em pesquisa. Buscamos ainda por pesquisas bibliográficas que viabilizaram documentar, identificar e registrar a criação e implantação da escola pública rural, especialmente do município de Cuiabá-MT. Nesse estudo constatamos que a escola se mantém em funcionamento até os dias de hoje, mas com novo nome: Escola Municipal de Educação Básica do/no Campo “Nossa Senhora da Penha de França”. Verificamos também que a escola iniciou suas atividades em local provisório e sua primeira sede foi construída em área doada pela igreja católica, evidenciando a relação público/privada. Notamos ainda a sua cedência para o poder municipal, indicando que o processo de municipalização do ensino fundamental já estava em execução no estado de Mato Grosso. A referida escola representa importante avanço para o ensino fundamental e um marco referencial de educação do estado mato-grossense nas Áreas distritais.

Palavras-chave: Educação em Mato Grosso. Escola do Campo. Público/Privado.

¹ Professora Pedagoga da Rede Municipal de Cuiabá-MT (SME), lotada na EMEB Celina Fialho Bezerra. Mestra em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4999-7211>. E-mail: mluumk@gmail.com

² Doutor em Educação. Professor substituto no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Primavera do Leste/MT e professor na EMEB Celina Fialho Bezerra, Cuiabá/MT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8055-9119>
E-mail: MP.rocha1983@gmail.com

QUALIDADE DOS ESPAÇOS E AMBIENTES DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL (PORTO VELHO/RO)

Ruth de Lima Dantas¹
Juracy Machado Pacífico²

Resumo: A pesquisa objetiva avaliar a qualidade dos espaços e ambientes destinados ao atendimento de crianças em idade de três e cinco anos de uma escola municipal de Educação Infantil de Porto Velho/RO. Para isso, foram utilizadas as escalas Early Childhood Environment Rating, Third Edition (ECERS-3) e da Infant/Toddler Environment Rating, Third Edition (ITERS-3) (HARMS CRYER & CLIFFORD, 2020) que possibilitam avaliar os espaços e materiais das turmas de creches e pré-escolas. Constituem o referencial teórico Vigotski (2018), Zabalza (1998), Forneiro (1998), Barbosa (2006) e Horn (2004, 2017), dentre outros. A escola possui sete turmas, sendo que todas foram avaliadas. As pontuações totais obtidas pelas turmas de creche avaliadas com a escala ITERS-3 apresentaram médias nas subescalas que variam de 2,47 a 2,51. Já as turmas de pré-escola, avaliadas com a escala ECERS-3, obtiveram médias que variaram de 2,26 a 3,23. Assim, a avaliação nos ambientes educacionais aponta uma qualidade entre inadequada e minimamente adequada. Na escala ITERS-3, a média mais baixa (M= 1,55) foi obtida na subescala Atividade, ao passo que a maior média (M= 3,65) foi a da subescala Espaços e Mobiliários. As mesmas subescalas também

¹ Professora da Rede Municipal de Educação de Porto Velho/RO. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional. Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1896-4428>. E-mail: ruth.dantas16@gmail.com.

² Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/2010), Mestra em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo (USP/2000) e graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR/1996). Professora Associada da Universidade Federal de Rondônia, atuando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEE/Prof.) e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – Doutorado em Rede (PGEDA). Líder do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Primeira Infância (GEPEIN/UNIR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0486-874X>. E-mail: juracypacifico@unir.br

foram atribuídas, respectivamente, a menor pontuação (1,30) e a maior pontuação (3,80). Já na escala ECERS-3, a menor média (M= 2,06) foi obtida na subescala Atividades de Aprendizagem e a maior média (M= 3,43) na subescala Linguagem. A menor pontuação (1,40) foi atribuída na subescala Rotinas de Cuidado Pessoal e a maior pontuação (4,00) na subescala Linguagem. Os resultados obtidos com a aplicação das escalas demonstram que os indicadores avaliadores são importantes para subsidiar e orientar a implementação de políticas de melhoria nas instituições de Educação Infantil, já que avaliam diferentes aspectos relacionados a educação de crianças de zero a cinco anos. Por fim, as escalas ITERS-3 e ECERS-3 trazem contribuições que permitem refletir sobre a qualidade dos espaços e ambientes para a primeira etapa da Educação Básica.

Palavras-chave: Educação Infantil. Escalas ECERS-3 e ITERS-3. Espaços e Ambientes.

ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE MATO GROSSO: SURGIMENTO, DESENVOLVIMENTO E REFORMULAÇÕES (1968-2002)

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo¹

Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: A Escola Técnica Federal de Mato Grosso - ETFMT foi uma instituição pública de educação profissional da região Centro-Oeste do Brasil, sediada na capital de Mato Grosso, Cuiabá. Surgiu em 1968 quando substituiu a Escola Industrial Federal de Mato Grosso (1965-1968) para atender processos de modernização do ensino técnico brasileiro. A instituição funcionou até 2002, momento em que foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (2002-2008), em um processo que ficou conhecido como “cefetização”. Discutimos o surgimento, o desenvolvimento e as reformulações da Escola de Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT). Questionamos os projetos políticos educacionais brasileiros que afetaram a antiga escola técnica federal, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Coronel Octayde Jorge da Silva - IFMT-CBA. Nossas análises partiram de fontes documentais da própria instituição, leis federais, portaria do Ministério da Educação que instituíram e modificaram as políticas de educação profissional de todo Brasil. Construímos nosso referencial epistemológico com base nos referenciais da História Nova, tais como Le Goff (2001), Burke (1991), entre outros. Ao final, evidenciamos que o surgimento, desenvolvimento e as reformulações da ETFMT foram demandados por determinações do governo federal brasileiro, ligadas às novas etapas do

¹ Doutorando em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Campus Cuiabá. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação Profissional, Repositórios Digitais e Acervos Históricos (HISTEDPRO). Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT, Campus Várzea Grande. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0445-0001>. E-mail: tuliomarcel@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

processo de industrialização em curso, inclusive em relação ao aumento da formação de nível médio técnico em Mato Grosso, de modo que os alunos procurassem ocupar postos demandados pelo mercado.

Palavras-chave: Ensino Profissionalizante. Escola de Técnica Federal de Mato Grosso. Campus Cuiabá Coronel Octayde Jorge da Silva - IFMT-CBA.

EIXO 2

**Educação do Campo, Ensino Rural,
Educação Quilombola e dos Povos da
Floresta**

MAPEAMENTO TEÓRICO SOBRE ESCOLAS RURAIS EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO BRASIL (2002-2022)

Isabella dos Santos Oliveira da Silva¹
Josemir Almeida Barros²

Resumo: O presente estudo tem por objetivo mapear as pesquisas relacionadas a formação de professores rurais nos Programas de Pós-graduação da Região Norte do Brasil, entre os anos de 2002 a 2022. O recorte temporal está relacionado a criação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo de 2002. O ano de 2022 diz respeito aos infundados ataques ou críticas do Presidente da República Jair Messias Bolsonaro às universidades brasileiras e sobretudo à ciência – educação. Elegemos alguns descritores para os processos de buscas nas bases de dados dos Programas de Pós-graduação em Educação, entre eles: educação rural, educação rural ribeirinha e Educação do Campo. Uma das indagações diz respeito a quais caracterizações dos materiais teóricos produzidos sobre a temática escolas rurais. Durante a pesquisa, constatou-se a importância da disponibilização das produções teóricas de modo on-line pelos Programas de Pós-graduação em Educação. Dessa forma, o mapeamento bibliográfico se torna uma técnica de pesquisa

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação – PPGE/UNIR. Pesquisadora integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância da Universidade Federal de Rondônia (EDUCA/UNIR), Campus Porto Velho. Participa de pesquisas e estudos com financiamento do CNPq, CAPES e FAPERO sobre História e Historiografia da Educação com ênfase na escola rural, coordenado pelo Prof. Dr. Josemir Almeida Barros (UNIR - RO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2821-2123>. E-mail: isaas.olivesilva@gmail.com

²Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Educação. Professor, Pesquisador e Extensionista do Departamento de Ciências da Educação (DACED). Integrante do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf.) e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE/MEDUC), ambos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho (PVH). Historiador e Pedagogo. Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA) da UNIR, do Grupo de Pesquisa em História do Ensino Rural (GPHER) da UFU e do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG) da UFMT. Vice-Coordenador da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu. Integrante da Red Temática de Investigación de Educación Rural (RIER- México). Desenvolve pesquisas e estudos com financiamento do CNPq, CAPES e FAPERO sobre História e Historiografia da Educação com ênfase na escola rural, instituições escolares, políticas públicas, infâncias, entre outras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2687-6575>. E-mail: josemir.barros@unir.br

indispensável aos pesquisadores para melhor compreensão sobre a temática foco da investigação. Ao analisarmos os materiais, inicialmente constatamos a concentração em linhas de pesquisas, os contextos das produções e os vínculos aos descritores. Por meio da pesquisa instituímos as caracterizações, relevâncias e eixos das produções teóricas de modo a subsidiar outros investigadores interessados na temática das escolas rurais, realidade que se faz presente em diversas localidades do Brasil e em nosso caso no contexto amazônico.

Palavras-chave: Educação Rural. Mapeamento bibliográfico. Escolas rurais ribeirinhas.

EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO NO CONE SUL DE RONDÔNIA: A REALIDADE DOS ESPAÇOS LÚDICOS E DOS BRINQUEDOS NAS ESCOLAS

Érica Jaqueline Pizapio Teixeira¹
Juracy Machado Pacífico²

Resumo: Este estudo deflagra a realidade de resultados de uma pesquisa de doutorado em educação profissional em conclusão. Seu objetivo trata em investigar a situação do brincar nas escolas de educação infantil do campo, na região denominada de Cone Sul de Rondônia. Por discutir a investigação advinda das memórias lúdicas da criança pioneira e da criança contemporânea, a sua relação repercute o contexto histórico, cultural e social com os objetos lúdicos presentes no contexto de cada época, porque, a evolução da aprendizagem da criança e de suas manifestações lúdicas, veiculam-se as condições materiais da produção social e dessa forma de produção, (MARX; ENGELS, 2001); sendo orientada por Vigotski (2000); Luria; Leontiev (1998); Elkonin (2009), à luz da Teoria Histórico-Cultural. Esse recorte demonstra a importante ferramenta de aprendizagem escolar derivada do ambiente lúdico e dos objetos brincantes, quando planejados e ofertados conforme as necessidades do período do desenvolvimento da criança. Os dados de natureza qualitativa visualizaram situações deficitárias nas escolas do campo que atendem a educação infantil na região referendada, relacionados aos ambientes lúdicos de aprendizagem e aos objetos lúdicos/brinquedos. É possível refletir a partir desses dados, o relevante papel da qualidade do ensino e a urgência em garantir essa qualidade, bem como, o seu acesso para todos, (SAVIANI, 2020); ainda, inserir a

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional – (PPGEE/Prof) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Professora EBIT do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Rondônia – Campus Colorado do Oeste - Grupo de Pesquisa EDUCA - ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5798-275X>. - E-mail: erica.pizapio@ifro.edu.br

² Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/2010), Mestra em Psicologia Escolar pela Universidade de São Paulo (USP/2000) e graduada em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR/1996). Professora Associada da Universidade Federal de Rondônia, atuando no Curso de Licenciatura em Pedagogia, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEE/Prof.) e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – Doutorado em Rede (PGEDA). Líder do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil e Primeira Infância (GEPEIN/UNIR).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0486-874X>. E-mail: juracypacifico@unir.br

escola no movimento, participação e socialização das propriedades dos meios de produção, (DUARTE, 2016), levando em conta o papel das políticas públicas que fundamentam e orientam a educação infantil no Brasil, (KRAMER, 2006).

Palavras-chave: Educação Infantil. Ambiente Lúdico. Rondônia.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS RURAIS: MARCOS NORMATIVOS DO MAGISTÉRIO DE ECONOMIA RURAL DOMÉSTICA NAS ESCOLAS TÉCNICAS FEDERAIS BRASILEIRAS (1950-1963)

Carminha Aparecida Visquetti¹
Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: Neste texto abordamos a formação de professoras rurais a partir das legislações que normatizaram a profissão sob o enfoque do curso de magistério rural nas escolas técnicas federais brasileiras. O recorte temporal foi compreendido entre 1950, quando os cursos começaram a ser ofertados, a 1963 quando as últimas turmas desses cursos se formaram. Ancoradas nos precursores da História Nova (LE GOFF, 1990), cujos estudos possibilitaram a compreensão e o registro de uma história para além dos registros oficiais e dos grandes heróis, uma história pautada nos feitos de pessoas comuns, indagamos: quais os transcurso legislativo na trajetória histórica da formação de professoras no curso de magistério de economia rural doméstica? De natureza documental, utilizamos como fontes de pesquisa: a Lei Orgânica do Ensino Normal (1946) e Ensino Agrícola (1946) legislações correlatas à formação de professoras rurais nas escolas técnicas federais, mensagem presidencial (1952), artigos publicados na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1953) e na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (1955, v.3). Anais do Encontro de Economia

¹ Doutoranda em Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, na linha de pesquisa Cultura, Memória e Teorias em Educação. A pesquisadora tem graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT (2007) com CRESS/MT n.º 2222, e graduação em Direito pela Universidade de Cuiabá (2010), com OAB/MT n.º 14.978. Advogada com especialidade em Direito Constitucional (2013). Mestra em Educação pela Universidade Federal de Goiás – UFG, na linha de pesquisa Educação, Trabalho e Movimentos Sociais. Atua como Assistente Social do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) – Campus Várzea Grande e integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG, da UFMT. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7395-7004>. E-mail: carminhavisquetti@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: [Nilcevieiraufmt@gmail.com](mailto:nilcevieiraufmt@gmail.com).

Doméstica (1961), entre outros. De forma sucinta, analisamos os debates que precederam as primeiras normativas relacionadas à formação de professores rurais, em seguida, explanamos uma visão geral da Lei Orgânica do Ensino Normal e agrícola (1946) e outras legislações correlatas à formação de docente rurais nas escolas técnicas. Evidenciamos que a formação de professoras rurais contemplou uma formação geral pedagógica, além de conhecimentos agrícolas e domésticos, gerida a partir de diretrizes internacionais que procuraram criar uma nova mentalidade para as populações do meio rural brasileiro.

Palavras-chave: Magistério de Economia Rural Doméstica. Escolas Técnicas Federais Brasileiras. História da Educação Latino-Americana.

SABERES, FAZERES E DIZERES DE DOCENTES QUILOMBOLAS DA ESCOLA VERENA LEITE DE BRITO EM MATO GROSSO/BRASIL

*Suely Dulce de Castilho*¹
*Bruna Maria Oliveira*²
*Luciana Gonçalves de Lima*³

Resumo: Este trabalho apresenta parte dos resultados de uma extensa pesquisa realizada entre os anos de 2016 a 2017 intitulada “Saberes, fazeres e dizeres de docentes atuantes em escolas estaduais quilombolas do Estado de Mato Grosso”, coordenado pelo GEPEQ/PPGE/UFMT e financiada pela FAPEMAT. Teve como objetivo principal construir um mapa de saberes dos educadores que atuam nas cinco escolas estaduais quilombolas do estado. Nesta oportunidade, socializamos os resultados do grupo focal realizado pelas pesquisadoras com docentes na Escola Verena Leite de Brito, situada no município de Vila Bela da Santíssima Trindade/MT. O grupo focal, enquanto técnica metodológica, teve como objetivo apreender os relatos de experiências de professores para registrar suas percepções sobre o domínio de conteúdo, metodologias de ensino, lacunas da formação inicial e as exigências postas para o trabalho docente. A técnica esteve associada ao arcabouço metodológico da pesquisa cuja abordagem é qualitativa, método etnográfico e fundamentos teóricos alicerçados nas teorias pós-coloniais e decoloniais. Os resultados desvelam a angústia presente no discurso dos/as professores/as evidenciando dificuldades como: ausência de formação continuada que os qualifique para atuação em uma escola quilombola falta de estrutura e recursos didáticos para subsidiar as práticas pedagógicas em suas disciplinas, bem como, naquelas que constituem a área de conhecimento Ciências e Saberes Quilombolas e, o desafio de lecionar em disciplinas que não correspondem à sua formação inicial. Entretanto, percebe-se um esforço da parte dos educadores em buscar formação e subsídios que os municiem no exercício da docência. Espera-se que essa pesquisa possa fomentar o debate

¹ Suely Dulce de Castilho é líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Quilombola/GEPEQ. Doutora em Educação. Professora do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (DTFE) da Universidade Federal de Mato Grosso/UFMT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8070-7174>. E-mail: castilho.suely@gmail.com

² Bruna Maria de Oliveira é professora. Mestre em Educação. Doutoranda em Educação pelo PPGE/GEPEQ/UFMT. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Quilombola GEPEQ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7923-2258>. E-mail: bruninha06@gmail.com.

³ Luciana Gonçalves de Lima é Assistente Social do IFMT. Mestra em Política Social. Doutoranda em Educação pelo PPGE/GEPEQ/UFMT. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Quilombola GEPEQ. OCIRD: <https://orcid.org/0000-0003-2969-2568> E-mail: luciana.lima@ifmt.edu.br

sobre a Educação Escolar Quilombola e a necessidade de efetivação de políticas públicas para essa modalidade, assim como, possamos caminhar para a superação de currículos homogeneizadores e reprodutores de uma perspectiva universalista de cultura.

Palavras-chave: Educação. Quilombo. Saberes Docentes

INFÂNCIAS DA TERRA AMAZÔNICA RONDONIENSE: NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES DAS CRIANÇAS DO RURAL

Andressa Lima da Silva¹
Josemir Almeida Barros²

Resumo: Este artigo resulta de uma pesquisa realizada no ano de 2018, objetivou analisar o status de ser criança e integrante das escolas rurais na educação infantil e os cotidianos vivenciados pelas mesmas no contexto escolar na região amazônica do Brasil. Infâncias da Terra, quem são as crianças do rural rondoniense? A tal questionamento trilhou-se os caminhos metodológicos subsidiados pela observação do cotidiano escolar das crianças matriculadas na pré-escola de três escolas rurais da cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia, registros fotográficos, representações das crianças através de desenho livre. As observações foram registradas no diário de campo, os quais foram enumerados por semana. Nos desenhos livres 46 crianças trouxeram seus olhares ao ser deliberados que eles poderiam desenhar o que quisessem. As principais categorias permearam em: brincadeiras, natureza e família.

Palavras-chave: Infâncias da Terra. Educação Rural. Rondônia.

¹ Doutoranda e Mestra em Educação Escolar pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia (PPGEE/Prof./UNIR). Graduada em Educação Física e Pedagogia, Professora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8253-9867>. E-mail: andressa.lima@ifrn.edu.br

² Pós-Doutor, Doutor e Mestre em Educação. Professor, Pesquisador e Extensionista do Departamento de Ciências da Educação (DACED). Integrante do Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEEProf.) e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Educação (PPGE/MEDUC), ambos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus Porto Velho (PVH). Historiador e Pedagogo. Integrante do Grupo de Pesquisa Multidisciplinar em Educação e Infância (EDUCA) da UNIR, do Grupo de Pesquisa em História do Ensino Rural (GPHER) da UFU e do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG) da UFMT. Vice-Coordenador da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu. Integrante da Red Temática de Investigación de Educación Rural (RIER- México). Desenvolve pesquisas e estudos com financiamento do CNPq, CAPES e FAPERO sobre História e Historiografia da Educação com ênfase na escola rural, instituições escolares, políticas públicas, infâncias, entre outras. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2687-6575>. E-mail: josemir.barros@unir.br

“PROGRAMA CARTAS DO RIO A RUA”: A AMAZÔNIA PRESENTE NAS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Ruth Daniela Arevalo Gutierrez¹
Marcia Machado de Lima²

Resumo: O Programa Cartas do Rio a Rua (2018-2022) tem como objetivo ouvir as crianças ribeirinhas de Porto Velho sobre suas vivências do cotidiano, suas experiências e sobre o muito que conhecem porque suas histórias precisam ser contadas. Partindo desse ponto, desenvolvemos plano de trabalho no período pandêmico cujo objeto foi criar condições para as crianças de localidades diferentes escreverem e trocarem cartas, que não precisam ser convencionais, mas feitas de forma livre, ao compor imagens e escritas segundo sua decisão sobre o que queiram contar. Nesta comunicação, o foco será os processos de criação e mediação de oficinas em duas escolas ribeirinhas por parte de quatro extensionistas nas idas a campo entre setembro e novembro de 2021, em pleno período pandêmico. Como as extensionistas materializaram o objetivo do programa de extensão nas oficinas em duas escolas entre as quais aconteceram as trocas das cartas entre as crianças? Como elas se posicionam sobre os relatos e, em especial, sobre os traços das dinâmicas amazônicas presentes nas cartas das crianças ribeirinhas? O que aparece nas cartas foi capaz de surpreender as extensionistas? Como era a organização pedagógica da mediação: a produção de material, a definição do papel das mediadoras, a produção dos roteiros, decisões sobre a interface com a alfabetização? A reflexão acerca dos dados foi amparada no significativo do olhar que a criança tem do mundo (BENJAMIN,1980; BOLLE,1999) e compreender que ela é capaz de vivenciar suas próprias experiências (CERTEAU,1997) compartilhá-las com quem deseja escutar.

Palavras-chave: Educação em Contexto Amazônico. Infâncias ribeirinhas. Extensão. Escrita de Cartas.

¹ Bolsista de iniciação à extensão do Programa Cartas do Rio a Rua/PIBEC/PROCEA-UNIR. Licencianda do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho. Grupo de Pesquisa Educação Escolar em Contexto Amazônico. <https://orcid.org/0000-0003-0319-8190>. Email: rdaniela24@hotmail.com

² Doutora em Letras e Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia - UNIR - Campus Porto Velho. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Escolar em Contexto Amazônico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066> Email marcia.lima@unir.br

MULHERES QUILOMBOLAS: UM OLHAR PARA A COMUNIDADE DO CHUMBO

Camilla Aparecida dos Santos¹

Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: O objetivo deste texto é trazer reflexões sobre os fazeres e atividades de mulheres quilombolas na Comunidade do Chumbo, em Poconé, Mato Grosso. A investigação tem como fontes de pesquisa que apontam que os registros de atividades sociais exercidas pelas mulheres, historicamente foram em sua maior parte excluídos e invisibilizados pelo machismo e o patriarcado presente na sociedade Brasileira, colocando em segundo plano o fazer das mulheres e, principalmente reproduzindo, se considerarmos as populações quilombolas, uma visão estereotipada. O objetivo é analisar registros de protagonismo de mulheres negras que subsistem e resistem a partir de fazeres, dado que conceituações históricas de seus feitos no Brasil partem de uma visão reduzida que reflete a invisibilidade de suas lutas sociais. Destaca-se os saberes da identidade quilombola, desenvolvidos na comunidade e que constituem sua subjetividade, a partir da socialização. Trocas de saberes, além de ser um ato de resistência, configura-se como momentos que mostram a superação e solução de conflito entre mulheres e entre os integrantes da comunidade, além de possibilitar elaboração emocional e intelectual.

Palavras-chave: Mulheres negras. Quilombolas. Comunidade do Chumbo, Mato Grosso.

¹ Graduação em Psicologia. Aperfeiçoamento em Psicologia Clínica Humanista - ACP do Programa de Extensão da Universidade Federal de Mato Grosso Departamento de Psicologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6221-6374>. E-mail: aparecidacamilla66@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.



EIXO 3

Políticas Públicas para Educação, Diversidade e Inclusão



POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCATIVAS CON PERSPECTIVA HISTORIOGRÁFICA: LAS SESIONES DEL CONSEJO NACIONAL DE EDUCACIÓN EN LOS CENTENARIOS (1910-1916)

Laura S. Guic¹

Resumen: En el desarrollo de las investigaciones en torno al Consejo Nacional de Educación, en el recorte del ciclo que denomino de los Centenarios, entre 1910 y 1916; se considera oportuno revisar las acciones de este organismo que en Argentina, gobierna la educación primaria, en principio, desde las fuentes documentales, que exhiben sus acciones, formulando y empleando las estrategias de intervención y las intervenciones estratégicas de las políticas educacionales, con sus disputas políticas, diseños, acuerdos, todos ellos, desprendidos de las sesiones semanales formalizadas en actas de gobierno. Iniciada la indagación, en el primer Centenario, el de la Revolución de Mayo de 1810, se recurre nuevamente el enfoque rizomático, como abordaje metodológico, recuperando al interior del mismo, la articulación de las nociones foucaultiana que habilitan la lectura de las definiciones del gobierno educativo, las significaciones que surjan del análisis crítico del discurso y las concepciones de época de esas políticas. Las fuentes que se emplean además de las actas de sesión, son los informes del presidente que condensan a su vez, los escritos elevados a él, por los inspectores. El presente presenta para su discusión, algunos avances de la indagación siguiendo las pistas obtenidas en esta trama de aproximación a la política educativa de este tiempo.

Palabras-clave: Revolución de Mayo de 1810. Políticas Educativas. Centenarios entre 1910 y 1916.

¹ Docente y investigadora, de la Universidad Nacional de Lanús y la Universidad del Salvador. Profesora de Enseñanza Primaria. Licenciada en Gestión Educativa; Especialista en Educación, con orientación a la Investigación, Magíster en Investigación Científica, otorgados por la Universidad Nacional de Lanús. Doctora en Educación, del Programa Interuniversitario de Doctorado en Educación. Ha participado en distintas publicaciones, conferencias magistrales, jornadas y congresos; indagando el ámbito de la Historia de la Educación desde la perspectiva del gobierno. Es autora del libro “Claves para leer Las multitudes argentinas de José María Ramos Mejía”, Ediciones FEPAI UNLa (2021). Correo electrónico: magisterunla@gmail.com

RODAS DE CONVERSAS NA PESQUISA-AÇÃO: RELATOS, RECORTES E RETRATOS DA EDUCAÇÃO ÉTNICO RACIAL NA ESCOLA

Maria José Ambrósio dos Reis Peters¹
Marcia Machado de Lima²

Resumo: O presente artigo faz um apanhado sobre as rodas de conversas em uma pesquisa-ação que ocorreu entre os anos de 2020 a 2021, na EMEF Prof. Herbert de Alencar, a partir da dissertação de mestrado profissional escolar intitulado: Um Corpo Negro leva na bagagem a Infância e a linguagem: diálogos e tensões na pesquisa-ação com professoras. Teve como objetivo produzir pesquisa-ação com professoras da escola-campo sobre processos de socialização e aprendizado da linguagem promovida por elas, enfatizando a abordagem das relações étnico-raciais, da diáspora afrocaribenha e a reflexão sobre o currículo escolar desenvolvido. Foi possível detectar durante os diálogos produzidos pelo instrumental de coleta de dados a roda de conversa. No processo de escuta e fala das professoras sobre ensinar para os estudantes haitianos, apareceram como primeiras variáveis, língua materna, racismo, formação docente, seguidas por estereótipos, pedagogias outras, políticas públicas e currículo dificultando o trabalho docente rumo a educação étnico racial. A partir destas variáveis construiu-se algumas possibilidades para o ensino com foco na interculturalidade que pode abranger algumas disciplinas do currículo resultando em um rol de conteúdos refletindo o chão da escola no saber e no fazer docente. Algumas falas professorais que ocorreram durante as rodas de conversas foram contextualizadas em formato de citação com os codinomes de mulheres haitianas exatamente como foi desenvolvida a pesquisa para explicitar com maior clareza o teor deste estudo. Foram consultadas as obras de Nogueira (2012) Gomes (2012) para as questões étnico raciais na educação e Walsh (2019) e Candau (2008) para o conceito de interculturalidade.

Palavras-chave: Interculturalidade. Currículo Escolar. Étnico Racial.

¹ Mestre em Educação Escolar pelo Programa de Pós-Graduação Escolar. Especialização em Ciência do Movimento Humano-Educação Física Escolar Profissional. Licenciatura Plena em Educação Física. Todos pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR. Participante do Grupo de Estudos Educação Escolar em Contexto Amazônico. Professora de Educação Básica na E.M.E.F. Prof. Herbert de Alencar na cidade de Porto Velho-RO, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6968-0871>. E-mail: reispetrmariajose@gmail.com

² Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf./UNIR) - Campus Porto Velho. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED). Integrante do Grupo de Pesquisa Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia (DIPSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066>. E-mail: marcia.lima@gmail.com

POLÍTICAS PÚBLICAS E ABANDONO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO: UM (DES)CONTINUUM AO ENSINO SUPERIOR

Marsani Josiani Viana Batista de Paula¹
Ariel Adorno de Sousa²

Resumo: As políticas públicas brasileiras citam, em seus programas, o termo evasão escolar como algo a ser remediado por ações públicas de enfrentamento e de suporte à manutenção dos estudos. Essa forma de nomear o problema implica um tipo de condenação, pelo menos verbalmente, para a pessoa que por diversos motivos teve de deixar a educação básica e, conseqüentemente, não progredir para o ensino superior. A fim de se evitar esse rótulo de evasor ou evadido e garantir a permanência na escola e a progressão de estudos, hoje existem diversos programas caracterizados como políticas públicas que agem em prol de se impedir a concretização desse problema, como, por exemplo, o Programa Ensino Médio Inovador, Escola que Protege Programa, Mais Educação, Programa Nacional do Livro Didático, Programa Caminhos da Escolas entre outros. Para Tanto serão utilizados constructos de Carnoy (2005), como revisões críticas dos papéis dos clássicos da Teoria Pluralista; Weber (1947), com estudos mais voltados para o âmbito social, Smith (1993), com postulados pertinentes ao tema e voltados às questões de poder, March e Olsen (1996), com a visão mais institucionalizada das políticas públicas e Mills (1956), que vai subsidiar a discussão da evasão e a não progressão ao ensino superior com discussões sobre o poder das elites. Desse modo, este artigo pretende caracterizar as políticas públicas voltadas ao enfrentamento do abandono escolar, fazendo um paralelo com clássicos das Teorias de Estado, a fim de se evitar o (des)continuum ao ensino superior.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Teorias de Estado. Abandono Escolar. Educação Básica. Ensino Superior.

¹ Mestranda em Educação Escolar (PpgeeProf), na Universidade Federal de Rondônia (UNIR); Pós-Graduação Lato Sensu em nível de Especialização, na área de Educação, em Docência No Ensino Superior pela Faculdade de Educação São Luís (2019); Graduação em Bacharel e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso- UNEMAT (2015); Graduação em Tecnólogo em Gestão Ambiental pela Universidade Norte do Paraná- UNOPAR (2011). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9268-2023>. E-mail: marsani_cnp@hotmail.com

² Doutorado em Physics - University of Antwerp - CDE (U.A.) (2015) e doutorado em Física pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (2015). Graduação em Matemática pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) (2008). Graduação em Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (2011), mestrado em Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) (2012). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4066-6478>. E-mail: ariel.adorno@unir.br

VIVÊNCIAS SOBRE AS CATEGORIAS RACIAIS CONFORME O IBGE NA FORMAÇÃO DE 63 PROFESSORES/AS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE JI-PARANÁ/RO (MAIO A OUTUBRO DE 2022)

Paulo Sergio Dutra¹
Cleiton William Santana²
Rosineia de Oliveira³

Resumo: O estudo traz uma abordagem a partir de dados parciais sobre uma experiência formativa de 63 professoras/res da rede municipal de Ji-Paraná/RO, em curso desde de maio e com culminância outubro de 2022, tendo como foco as categorias raciais conforme tratadas pelo IBGE. Desse modo, a questão “Qual é o seu pertencimento racial?” norteou a primeira etapa da vivência através de três dinâmicas. Sendo assim, elegeu-se como objetivos: refletir sobre como a pessoa se vê enquanto pertencente a uma das seguintes categorias, preta, parda, branca, indígena e amarela, oportunizar a pessoa a responder o questionamento em três dimensões, a saber: anônima representação, pintura e colagem e por último através da autodeclaração verbal, os dados revelaram que 50,7% declararam-se pardos, 31,7% brancas, 15,8% pretas e 1,5% amarela.

Palavras-chave: Categorias raciais e IBGE. Formação de professoras/es. Rede Municipal.

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Relações Raciais e Migração – GEPRAM e integra da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão da Educação nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina – RECONAL-Edu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5507-2744>. E-mail: paulodutra@unir.br

² Formado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia, Campus de Ariquemes, Especialista em Metodologia do Ensino Superior (FAEL, 2017). Segunda graduação em Gestão Pública (UNOPAR, 2017), terceira graduação em Licenciatura em História; Especialista em Práticas Pedagógicas em Alfabetização e Letramento (FAEL); Especialista em Ensino Lúdico (Universidade Cruzeiro do Sul). Aluno especial do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Federal de Rondônia. Atualmente é professor estatutário no município de Ji-Paraná/RO exercendo a função de gestor escolar. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4447-5791> E-mail: willpedagogo@gmail.com

³ Supervisora Escolar pela rede municipal de Ji-Paraná-RO e professora da rede Estadual de Ensino do Estado de Rondônia onde atua no Ensino Médio. Pós graduanda em História e Cultura Afro-Brasileira pela FAVENI, graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR (2008) e em Ciências Sociais pela Faculdade Cruzeiro do Sul (2021); Especialista em Visão Interdisciplinar em Educação (Orientação, Supervisão e Inspeção Escolar) pela Unesc (2008) e em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar-com ênfase em psicologia pela Faculdade de Santo André-FASA (2021). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5405-4299>. E-mail: rosi-oliv@hotmail.com

NUANCES E CENÁRIO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NAS IES PÚBLICAS EM RONDÔNIA

Paulo Sérgio Dutra¹

Resumo: O presente texto traz uma contribuição sobre a experiência com as cotas raciais em duas instituições públicas de ensino superior no Estado de Rondônia a luz de cinco pesquisas realizadas. Para construir este estudo recorreu a pesquisa bibliográfica, e o Estado da Arte. Como resultado listou-se cinco trabalhos realizados através de três programas de pós-graduações sobre como a Fundação Universidade Federal de Rondônia e o Instituto Federal de Rondônia tem vivenciado as dinâmicas no entorno das cotas raciais. Observou-se também que em relação a UNIR, seus editais de ingresso têm passado por reformulações, muito embora, somente no final do ano de 2021, esta instituição constituiu um grupo de trabalho para organizar os diálogos no que corresponde a criação de bancas de heteroidentificação no âmbito da Unir para o processo seletivo de 2022.

Palavras-Chave: Cotas Raciais. Edital de ingresso. Estudantes. Ensino Superior

¹ Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Relações Raciais e Migração – GEPRAM. Integrante da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão da Educação nas Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina – RECONAL-Edu. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5507-2744>. E-mail: paulodutra@unir.br

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO E DEFICIÊNCIA NA REVISTA DE EDUCAÇÃO PÚBLICA DA UFMT (1996-2022)

Beatriz Gomes de Souza¹
Queila Érica Taligliatti de Souza²
Neil Franco³

Resumo: O presente estudo tem a finalidade de analisar, por meio de revisão de literatura, os significados atribuídos pela produção de conhecimento em relação a temática Educação e Deficiência, na Revista de Educação Pública do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), entre os anos de 1996 a 2022. A pesquisa justifica-se por se tratar de um tema atual e que exige atenção de estudiosos de diversas áreas, e ainda, por investigar uma Revista de relevância na região Centro-Oeste do Brasil. Foram identificados 6 artigos, entre os anos de 2008 e 2020, que foram divididos em 4 categorias: 1ª) Educação, Inclusão e Universidade - 2 publicações, 2ª) Educação Inclusão - 2 publicações, 3ª) Cultura e Deficiência - 1 publicação, 4ª) Diferença, Alteridade e Inclusão - 1 publicação. A amostra delineou 3 pesquisas de cunho empírico e 3 bibliográficas. Conclui-se que há uma baixa produção científica na Revista sobre Educação e Deficiência, contudo, em relação aos trabalhos encontrados, os significados atribuídos a temática, preocupam-se em compreender os caminhos que percorrem os processos de inclusão

¹ Mestrado (em curso) em Educação, Especialista em Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência, Licenciada e Bacharel em Educação Física pela UFJF. Voluntária nos projetos de extensão “Espetáculo Itinerante: história das danças de salão” e “Pés de Valsa: danças de salão UFJF”. Professora da Educação Básica. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9870-0192>, E-mail: biag28@gmail.com. E-mail: biag28@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professora substituta na Faculdade de Educação da UFJF e intérprete de Libras na Secretaria de Educação da rede municipal de Juiz de Fora. Coordenadora do projeto de Extensão "Alfabetização e Letramento de Surdos: Refletindo métodos e práticas pedagógicas" Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7800-4712>, E-mail: queilaerica23@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente da Faculdade de Educação Física e Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atuante no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas de dança e ginástica. Coordenador dos projetos de extensão “Espetáculo Itinerante: história das danças de salão” e “Pés de Valsa: danças de salão UFJF”. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1276-8901>. E-mail: neilfranco010@hotmail.com

por meio de parcerias entre universidade e escola, problematizações sobre ações e práticas nos cotidianos onde há condutas inclusivas e reflexões sobre cultura, diferença, emancipação, política e alteridade.

Palavras-chave: Educação e Deficiência. Produção Científica. Conhecimento científico.

AValiação EDUCACIONAL E OS PROCESSOS DE APRENDIZAGENS DOS ESTUDANTES NA ESCOLA MULTISSERIADA EM PORTO VELHO-RO

Ruth Daniela Arevalo Gutierrez¹
Marcia Machado de Lima²

Resumo: No que diz respeito à avaliação educacional, é comum que os sistemas de educação mantenham a definição de capacidade do aluno vinculada aos escores ou notas que resultam de avaliações da aprendizagem. Esta é uma definição presente nos documentos curriculares atuais. A partir dos dados parciais de pesquisa de campo em andamento junto a uma turma de 1º e 2º ano de uma escola ribeirinha, multisseriada de Porto Velho, Rondônia, problematizaremos nesta comunicação a forma que dá contorno aos processos de avaliação da aprendizagem hoje, ao abordar duas indagações: será que a forma de avaliar o aluno leva em consideração os passos dados pelas professoras durante os processos avaliativos? Muitas vezes quando pensamos em avaliação nos vem à mente uma prova aplicada em sala, mas, ainda é a forma de avaliar mais frequentemente utilizada? A noção de forma será discutida com fundamentação nos conceitos de avaliação compreensiva, avaliação operacional e instrumentos de avaliação desenvolvidos por Cipriano Luckesi (2011) e avaliação formativa na perspectiva de Phillippe Perrenoud (1999). Os primeiros achados da pesquisa permitem supor que as práticas pedagógicas observadas refletem concepção de avaliação pouco consistente e limitadora, geradora de um corte na potencialidade de crianças que podem ter inúmeras curiosidades e vontades de aprendizado, mas que permanecem não despertadas para isso. Ao lado desses aspectos, quando localizamos geográfica e culturalmente o locus da pesquisa e encontramos a escola ribeirinha, multisseriada, que atende uma comunidade quase secular amazônica, situada na periferia da cidade entre grandes empreendimentos imobiliários e o Rio Madeira, nossos resultados parciais indicam que avaliação do aluno ultrapassa os muros do ensino tradicional e dos processos classificatórios, que a nota não

¹ Bolsista de iniciação à extensão do Programa Cartas do Rio a Rua/PIBEC/PROCEA-UNIR. Licencianda do Curso de Pedagogia, na Universidade Federal de Rondônia – Campus Porto Velho. Grupo de Pesquisa Educação Escolar em Contexto Amazônico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0319-8190>. E-mail: rdaniela24@hotmail.com

² Doutora em Letras e Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia - UNIR - Campus Porto Velho. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Escolar em Contexto Amazônico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066>. E-mail marcia.lima@unir.br

pode ser a única representação dos saberes das crianças e, principalmente, indicam que a avaliação da aprendizagem precisa ser formativa, subsidiária e intrínseca ato pedagógico em uma escola que se pretenda democrática.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Escola multisseriada. Educação escolar em Contexto Amazônico.

FORMAÇÃO CONTINUADA NO MATO GROSSO E AS DISCUSSÕES PARA RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Luciano da Silva Pereira¹

Resumo: A partir da década de 1990, as políticas públicas foram orientadas por uma reforma de Estado e essas, são essenciais para o desenvolvimento econômico, social e educacional de uma sociedade. A partir de ações, programas, estratégias, planos e ministérios, o governo tem a possibilidade de levantar as demandas, relacionar problemas detectados e eventuais saídas, propondo a implementação de iniciativas que possam atender demandas sociais. A presente pesquisa objetivou identificar e analisar as políticas públicas para formação continuada de professoras (es), e o lugar da Educação das relações Étnico-raciais (ERER) no Estado de Mato Grosso, mediada pelo Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (CEFAPRO). O processo de formação continuada, no estado, desponta com inúmeros desafios e, sobretudo, com o compromisso de organizar uma agenda interpenetrável que contemple o ideário da educação antirracista. Ao considerarmos a legislação existente, exige-se um processo com capilaridade para absorver um mosaico que incida na realidade de profissionais, levando-os (as) a problematizar as práticas pedagógicas, sendo essa uma articulação cada vez mais abrangente resultando em práxis emancipatórias no acontecimento comunitário próprio das escolas. Utiliza-se para a coleta de dados a observação participante, entrevistas narrativas, e análise documental (Leis, Diretrizes, Parecer, Resoluções, Orientações Curriculares, Projetos de Formação). Os resultados apontam, que docentes reconhecem a importância da formação continuada para sua prática pedagógica, bem como as discussões das relações Étnico-raciais. A pesquisa desvela, ainda, a falta de autonomia das escolas para selecionar seus temários para as ações formativas, seguindo as orientações do órgão central e incidindo na invisibilização das suas especificidades. Conclui-se que esse resultado tem a ver com a centralização das ações no tema da elevação

¹ Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Formação de Professores/as, Currículo (s), Interculturalidade e Pedagogias Decoloniais - GFPPD/UNIRIO, na linha de pesquisa das Perspectivas pós-coloniais/decoloniais, propostas curriculares e aprendizagens outras. Doutor em Educação pelo PPGEduc/Unirio. Professor da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7666-2842>. E-mail: pereira.luciano@unemat.br

dos índices educacionais, em detrimento das relações conflituosas que ocorrem nessas esferas. As reflexões abrem caminho para novas discussões sobre as disputas e rupturas exigidas no tempo presente.

Palavras-chave: Políticas Públicas para a Educação. Formação continuada de professores. Educação das relações Étnico-raciais. CEFAPRO.

VÁRIAS MARISAS, NEIDES E QUEM MAIS? COM-VIVÊNCIA PROFESSORA-ALUNOS E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

Marcia Machado de Lima¹
Yanne Patrício Soares²

Resumo: O trabalho analisa, à luz do conceito avaliação formativa de Philippe Perrenoud (1999) e avaliação como ato educativo de Cipriano Luckesi (2011), aspectos relacionados ao fracasso escolar como fenômeno produzido socialmente. O material analisado provém de projeto desenvolvido que, em caráter exploratório, colocou questões e tensionou os processos de avaliação diagnóstica no contexto do ensino da leitura, realizados em período pós-pandemia, de novembro de 2021 até abril de 2022, em uma turma de escola pública de Porto Velho. Destaca-se que o contexto escolar pós-pandemia é, objetivamente, um campo de pesquisa exploratória, dado o ineditismo dos protocolos sanitários, que impuseram o isolamento e distanciamento social e o ensino remoto. Para além das posições de relatórios da UNESCO a indicar retrocessos no aprendizado das crianças brasileiras que levarão 20 anos para serem minimizados, temos que considerar efetivamente os sujeitos, ou seja, as crianças. As nossas referências sobre a produção do fracasso escolar (PATTO, 2002), localizam o fenômeno em processos muito anteriores do qual participam estereótipos e práticas escolares de cunho moralizante e, do ponto de vista pedagógico, meramente prescritivas. Ao retratar nas cenas coletadas as formas de convivência dos alunos dentro da sala de aula, identificou-se o papel das professoras e seu efeito no desempenho escolar. Os questionamentos feitos foram: Quais as similaridades entre os modos de convivência antes e depois da pandemia? Atualmente, a socialização infantil é colocada como importante? Com isto, esse estudo convida a refletir sobre como considerar a situação atual do desenvolvimento social infantil é importante para melhorar o desempenho e consequentemente melhorar a avaliação destas atuais crianças. O material analisado permitiu obter como

¹ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia - UNIR - Campus Porto Velho. Grupo de Pesquisa Educa. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8605-4154> E-mail yannepatricio@gmail.com

² Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf./UNIR) - Campus Porto Velho. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED). Integrante do Grupo de Pesquisa Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia (DIPSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066>. E-mail: marcia.lima@gmail.com

resultado a descrição de vários momentos que condizem com todos os materiais estudados, principalmente ressaltam os processos classificatórios que ampliam a desigualdade social, apresentados por Perrenoud (1999). Os alunos do 5º ano demonstraram que estão acostumados com as desigualdades, enunciam saber que existem os melhores e os piores alunos, e deixaram perceptível nos enunciados que existe um ambiente competitivo. Outro resultado foi mostrar o ambiente da escola, totalmente tradicional, como um elemento em um processo modelador das crianças.

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Avaliação Diagnóstica. Fracasso Escolar.

TRAJETÓRIA DA RADIODIFUSÃO: A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Rosemary da Luz¹
Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: Neste artigo analisamos o percurso da Radiodifusão em nosso país. A Radiodifusão, um meio de telecomunicação ao qual a maioria da população brasileira, em específico no meio rural, tem acesso como ouvinte, apareceu nos primeiros anos republicanos, em meados de 1920. No princípio, o rádio era um instrumento difusor de comunicação para a um público seletivo e restrito, dado que nem todas as pessoas podiam adquirir um desses aparelhos. Somente em 05 de novembro de 1924, o Decreto nº 16.657 deliberou sobre os critérios específicos para a regularização da radiofonia. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi precursora nas transmissões radiofônicas no Brasil. Criada para transmitir diariamente diversos assuntos de caráter científicos, técnicos, artísticos e outras atividades relacionadas à educação popular no Brasil. Construímos nosso referencial metodológico e teórico baseado nos autores Marc Bloch (2002), José Silvério Baía Horta (1972), Revista Rádio (1924), Revista Eléctron (1926), Carla Bassanezi Pinsky (2017). Apontamos que, para manter a programação diária da rádio Sociedade e custear as despesas, alguns empresários pagavam mensalidades à emissora. Como associados podiam participar de cursos de formação e aperfeiçoamento. Os cursos eram oferecidos nas disciplinas de Português, Inglês, Francês, Física, Química, Silvicultura Prática e História do Brasil, além de oficinas práticas de radiotelefonia e radiotelegrafia.

Palavras-chave: Radiodifusão, Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, receptores, transmissão.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)/Instituto de Educação (IE)/Cuiabá/MT; Professora da Educação Básica da Secretaria de Estado de Mato Grosso-MT (SEDUC); Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero (GPHEG). ORCID-<https://orcid.org/0000-0003-0073-1009>. E-mail: rosy.eja@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora no Curso de Pedagogia e no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)/Cuiabá/MT. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu. Coordenadora do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá (CMVIE). Coordenadora do Acervo e Repositório Digital de História da Educação – ARA e Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.



EIXO 4

**Educação, Acervos Digitais, Tecnologias
e Sociedade**



REDES SOCIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA: O INSTAGRAM NO CENTRO DO PALCO

Andreia Moura Martins¹
Regiane Cristina Cústódio²

Resumo: Esta proposta de pesquisa nasceu do desejo de compreender como, em diferentes tempos históricos, os regimes de verdade são produzidos de modo a fabricar subjetividades. No contexto da pesquisa, consideramos as redes sociais para além do entretenimento e a tomamos como recurso didático para o ensino de História porque elas têm uma participação expressiva na vida dos jovens estudantes. Assim, o foco de análise será a rede social Instagram. Esta rede permite compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr. Analisaremos no Instagram a constituição do sujeito, as práticas discursivas, os processos de subjetivação, os regimes de verdade e as narrativas que atuam sobre o universo feminino, principalmente sobre o corpo da mulher. Inspirados pelas reflexões que Michel Foucault trouxe à História, objetivamos articular a análise pensando o ensino de história no contexto da constituição do sujeito moderno.

Palavras-chave: Ensino de história. Feminismo. Instagram.

¹ Professora do Ensino Básico, graduada em história no ano de 2001, pela Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso -UNEMAT. Especializada em Historiografia e História de Mato Grosso no ano de 2003, pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Cursando o Mestrado em Ensino de História Profissional pela Universidade Estadual do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1646-7479>. E-mail: andreia.martins@unemat.br

² Doutora em Educação. Mestre em História. Licenciada e Bacharel em História. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (Profhistória/UNEMAT) e Faculdade Indígena Intercultural (FAINDI/UNEMAT). Pesquisadora. Diretora de Gestão de Programas Lato Sensu (Portaria 1237/20221), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG/UNEMAT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-9370>. E-mail: regianecustodio@unemat.br

ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO PÚBLICA DE PORTO VELHO/RO EM PERÍODO DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS DO PIBID

Creane Franco dos Santos¹
Marcia Machado de Lima²

Resumo: Este trabalho analisa as contribuições e os principais desafios dos processos pedagógicos e da relação universidade-escola desenvolvidos pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Subprojeto Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia-Campus Porto Velho em escolas públicas de Porto Velho, entre 2020 e 2022. As seguintes indagações nortearam a pesquisa: como se desenvolvia o PIBID antes da pandemia? Houve mudanças na atuação do PIBID Pedagogia no período pandêmico? Quais foram os impactos dos planos de trabalho executados por bolsistas PIBID no cotidiano escolar e na rede de ensino? A metodologia da pesquisa qualitativa utilizou entrevista semiestruturada com ex-bolsistas de iniciação à docência, professoras de escolas-campo e coordenadora de área, como também a pesquisa documental dedicada aos materiais bibliográficos de divulgação do subprojeto. Como resultados, foi desenvolvido um mapeamento do percurso do PIBID Pedagogia desde o momento anterior, durante o período de ensino remoto e enfrentamento da fase aguda da Covid-19, e pós-pandemia. Dentre os principais resultados, constatou-se diferenças em termos da gestão do PIBID Pedagogia entre o período anterior e posterior à necessidade de isolamento social e ensino remoto, tanto em termos de estratégias de formação das bolsistas como no papel desempenhado pela coordenação de área na mediação universidade-escola. Em termos específicos, os resultados demonstraram que contribuições e desafios compõem a mesma interface do trabalho pedagógico do PIBID no momento pandêmico, quando de modo análogo às escolas, concentrou-

¹ Licencianda do Curso de pedagogia, na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Campus Porto Velho. Bolsista de Iniciação à docência. Grupo de Pesquisa Educação Escolar em Contexto Amazônico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4259-5009>.

E-mail: creanefranco123@gmail.com

² Doutora em Letras e Mestre em Educação pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Profissional, Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de Rondônia - UNIR - Campus Porto Velho. Líder do Grupo de Pesquisa Educação Escolar em Contexto Amazônico. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066>. E-mail marcia.lima@unir.br

se na apropriação de ferramentas digitais, na produção de material didático e peças de mídia, mas principalmente, investiu esforços em manter o diálogo com as crianças, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade. Foi possível evidenciar a potencialidade do PIBID para a formação inicial de professores/as quando este se desenvolve em maior diálogo com o cotidiano escolar, para além das contribuições na forma de materiais didáticos. Considera-se, ao final, em concordância com a abordagem de Gatti, André, Passos (2014) que o PIBID atende demanda existente de formação inicial de professores/as para a educação básica, mas que os/as educadores/as envolvidos/as precisam participar de modo mais efetivo no debate educacional que inclua a relação universidade-escola e o próprio PIBID, que vem sofrendo grandes ataques nos últimos anos, cortes de recursos e de bolsas, e ações dos governos federais para seu encerramento nacional.

Palavras-chave: educação escolar. formação de professores. PIBID. pandemia.

O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DE FOTOGRAFIAS ESCOLARES

Ed Wilson Tavares Ferreira¹

Nádia Cuiabano Kunze²

Yuri Roque Benvenuti³

Resumo: Os acervos bibliográficos, documentais fotográficos das instituições, principalmente as escolares, guardam documentos importantes e de valor histórico que devem ser mantidos de forma permanente. Neste texto é apresentado o processo de execução de um projeto de pesquisa científica aplicada e de um trabalho de conclusão de curso de graduação a ela integrado, cujo objeto de estudo e investigação foram diversas fotografias escolares datadas entre os anos de 1970 e 2002, quando o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso (IFMT) - Campus Cuiabá, Cel. Octayde Jorge da Silva esteve configurado como Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT). O principal objetivo foi o de elaborar a catalogação dessas imagens que estavam armazenadas em formato de arquivo digital (JPEG) em diversos disquetes e CDROMs antigos e obsoletos. Na primeira etapa foi realizada a catalogação manual, executada pelos membros do projeto de pesquisa, na segunda etapa a catalogação foi complementada com o uso inteligência artificial, empregada para reconhecer elementos (objetos, animais e pessoas) presentes nas fotografias, e finalmente, na última etapa foi implementado um site de internet para divulgação das fotografias e respectivos dados da catalogação. Para o alcance desses propósitos, portanto, foram executados procedimentos teóricos-metodológicos que abrangeram: o estudo bibliográfico sobre a história institucional, patrimônio fotográfico escolar e sua conservação e preservação, bem como o processo catalogação dessas fontes históricas e o seu correto arquivamento, além do estudo para o desenvolvimento do sistema computacional que automatizou o reconhecimento de elementos presentes nas fotografias. Desse modo, o

¹ Ed Wilson Tavares Ferreira é líder do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional (GPEP). Doutor em Ciências. Professor Titular no Departamento de Computação do Instituto Federal do Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9993-7113>. E-mail: edwilson.ferreira@ifmt.edu.br

² Nádia Cuiabano Kunze é vice-líder do Grupo de Pesquisa em Ensino Profissional (GPEP). Doutora em Educação. Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal do Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4167-2770>. E-mail: nadia.kunze@ifmt.edu.br

³ Yuri Roque Benvenuti é estudante de Engenharia da Computação no Instituto Federal de Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5360-6335>. E-mail: yrbenvenuti@gmail.com

resultado obtido – a catalogação e o site fotográfico - contribui para a preservação e conservação de um importante patrimônio arquivístico, histórico e memorialístico da Instituição.

Palavras-chave: Catalogação; Inteligência Artificial; Acervo Fotográfico.

ACERVOS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS DE ACESSO LIVRE: DESAFIOS E CONSOLIDAÇÃO

Celice Alessandra Melato Argenta¹
Entoni Nascimento Carvalho²
Nilce Vieira Campos Ferreira³

Resumo: A importância dos acervos digitais gratuitos para a comunidade acadêmica e a sociedade no geral tem sido cada vez mais discutida, ao disponibilizar conteúdo científico confiável, online e de fácil acesso, dado o atual cenário marcado pela evolução tecnológica cotidiana que molda os costumes culturais e sociais, cujo consumo de conteúdos online tem se ampliado por seu acesso prático e rápido. A publicação de fontes de pesquisa e de livros tem se tornado cada vez mais presente em acervos e repositórios digitais. O ARA4, cujo significado representa, no sentido esquerdo e direito da leitura, Acervo e Repositório digital, surgiu entre pesquisadores do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Institucionais e Gênero - GPHEG5, resultado de um projeto interinstitucional entre instituições públicas federais do Brasil, a

¹ Graduação (em andamento) no curso de Engenharia de Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá e técnica em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso campus avançado Tangará da Serra. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e tecnológica - PIBITI, da UFMT. <https://orcid.org/0000-0002-3707-7226>. ORCID: E-mail: celice.alessandra@gmail.com

² Graduação (em andamento) no curso de Engenharia de Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) campus Cuiabá e técnica em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso campus avançado Tangará da Serra. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, da UFMT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7748-8970>. E-mail: entonicarvalho@gmail.com

³ Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

⁴ <https://ara.ufmt.ifmt.edu.br>

⁵ <https://www.ufmt.br/unidade/gpheg>

Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT e o Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT, com o intuito de difundir a memória da História da Educação da região Centro-Oeste e Norte do Brasil, admitindo a função de se tornar um repositório de armazenamento, preservação e divulgação de pesquisas científicas com disponibilização mundial com a participação de integrantes de outras instituições federais. No ARA é possível acessar trabalhos científicos produzidos por pesquisadoras e pesquisadores dessas regiões, além de outras regiões da América Latina. Destaca-se o papel fundamental das instituições públicas na disponibilidade de estrutura tecnológica e segura para a construção de acervos digitais como o ARA, o que contribuiu para divulgar textos e fontes de pesquisa para domínio público.

Palavras-chave: Repositório Digital. Acervo Digital. ARA. GPHEG.

ACERVOS ACADÊMICOS EM REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Davi Alves Lima¹
Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: A pesquisa de textos acadêmicos em websites é um recurso que sempre foi utilizado por estudantes, pesquisadoras e pesquisadores, tanto para suas próprias pesquisas quanto para fundamentação e construção de novos conhecimentos. Com o avanço dos meios tecnológicos e seus ferramentais, bem como com o crescimento da informatização na sociedade, cada vez mais temos conteúdos e informações disponibilizadas on-line. Com isso, a digitalização de fontes de pesquisa e a composição de acervos que pudessem ser alocados digitalmente vem crescendo, afinal, todo o conhecimento disponível em bibliotecas, museus, centros de pesquisa possuem patrimônio histórico e cultural guardados e preservados que podem ser divulgados em sítios eletrônicos. Desse modo, trazemos reflexões sobre os acervos acadêmicos disponíveis em sítios eletrônicos e como podem se constituir importantes repositórios educacionais e fontes de pesquisa, a exemplo, do Acervo e Repositório Digital de História da Educação - ARA3. Destacamos que os acervos digitais podem ser importantes veículos de amplo acesso ao conhecimento disponíveis nas mídias digitais, além de relevante meio de transmissão de informações, contudo, exige adequado e cuidadoso gerenciamento dos acervos digitalizados.

Palavras-Chave: Acervos Acadêmicos digitais. Repositório Digital. ARA. GPHEG

¹ Graduação (em andamento) no curso de Engenharia de Computação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Várzea Grande e técnico em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, campus Cuiabá - Bela Vista.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5638-7142>. E-mail: davialima@hotmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.


ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

³ Conheça o acervo e repositório ARA: <https://ara.ufmt.ifmt.edu.br>



EIXO 5

**Educação, Intelectuais, Identidade
Profissional e Práticas de Ensino**



VÍCTOR MERCANTE Y LOS PROBLEMAS EDUCACIONALES (1880-1911)

Alejandro Herrero¹

Resumen: Diversos estudios de biopolítica exploran la etapa llamada de la Argentina moderna desde 1880 hasta 1916. Momento que se cristaliza un Estado Nación y Estados provinciales con recursos suficientes en sus arcas para definir políticas de gobierno, y de este modo intervenir en el espacio y en la población. Desde el punto de vista educativo, se dictan leyes de instrucción primaria, y se intentan aplicar. Además, por primera vez, los mismos organismos estatales necesitan y convocan a educacionistas en su sistema de instrucción pública y en cargos de gobierno. En este marco, me interesa estudiar a Víctor Mercante, educador que forma parte de espacios de gobierno, cargos en sedes educativas y en el poder legislativo. Los estudios en torno a Mercante tienen diferencias de perspectivas y enfoques entre sí, pero todos concluyen en lo mismo: Mercante expone su concepción educativa e investigaciones como un científico. Exploro su intervención puntual en 1911, año del homenaje a Sarmiento en el centenario de su nacimiento, donde las/os educacionistas se sienten convocados para hablar del homenajeado y de la educación Argentina. Mi objetivo es evidenciar que, sin duda, Mercante habla como un científico pero escribe una ficción.

Palabras clave: Mercante Educación. Argentina. Científico. Ficción.

¹ Universidad Nacional de Lanús-Universidad del Salvador-CONICET. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4726-5236> Correo electrónico: herrero_alejandro@yahoo.com.ar

LA EDUCACIÓN COMÚN EN LA ARGENTINA: UNA APROXIMACIÓN DESDE LOS USOS DE DOMINGO FAUSTINO SARMIENTO EN LOS MANUALES ESCOLARES APARECIDOS ENTRE 1900 Y 1930

G. Hernán Fernández¹

Resumen: El presente trabajo apunta a indagar los contenidos impartidos en las escuelas comunes argentinas durante las primeras tres décadas del siglo XX. Específicamente el interés está centrado en examinar cómo en los manuales aprobados para ser empleados en las aulas de las escuelas públicas, la figura de Domingo Faustino Sarmiento, quien, entre otras cuestiones, ocupó la presidencia del país desde 1868 a 1874 y logró destacarse dentro del campo de la educación- resultó usada con diversos fines educativos. Según se buscará demostrar, los apuntados usos de Sarmiento evidencian disímiles intereses seguidos por los gobiernos nacionales sucedidos entre 1900 y 1930. La opción por las fuentes responde a que los manuales seleccionados fueron aceptados por las autoridades educativas integradas en el Consejo Nacional de Educación. El recorte temporal atiende treinta años claves de la historia argentina, pues en el periodo 1900-1930 acaeció el debilitamiento y caída de la “república posible” y el consiguiente surgimiento de la “república verdadera”. Atendiendo esas variaciones políticas, la ponencia apunta a examinar el modo en que los usos de Sarmiento permiten entender las características de la cambiante coyuntura elegida para estudiar.

Palabras clave: Educación común, manuales escolares, Sarmiento, Historia argentina.

¹ Instituto de Filosofía (UNSJ)-Conicet. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7381-1443> Correo electrónico: hernan.fernand86@gmail.com

LA PERVIVENCIA DE ESTEBAN ECHEVERRÍA EN LAS ESCUELAS: LAS EDICIONES PÓSTUMAS DEL MANUAL DE ENSEÑANZA MORAL

Sebastián Alejo Fernández¹

Resumen: El motivo del presente trabajo es abordar las ediciones póstumas del Manual de enseñanza moral (En adelante simplemente llamado Manual) de Esteban Echeverría. Esta obra, publicada por primera vez en Montevideo en el año 1846, pensada para las escuelas orientales se corresponde con la participación del poeta romántico en el Consejo de Instrucción Pública de Montevideo a cargo de su amigo Andrés Lamas. De limitada tirada editorial y con aún menor alcance, este breve escrito fue enviado por Echeverría a personas de su más entera confianza, entre las que se encuentra Domingo Faustino Sarmiento quien criticó positivamente la obra. Con el fallecimiento de Echeverría en 1851, su obra quedó relegada al recuerdo de aquellas personas con quien compartía el exilio de su tierra natal. Sin embargo Juan María Gutiérrez, uno de sus amigos más cercanos, se dedica a compilar y publicar el grueso de las obras de Echeverría en cinco tomos que vieron la luz entre 1870 y 1874. Dentro de estos tomos, se encuentra el Manual de enseñanza moral. Esta primera edición póstuma del Manual, supone un primer impulso para su reedición e introducción, previa adaptación, en las escuelas primarias de la provincia de Buenos Aires. Para el presente estudio, se analizarán tres ediciones póstumas del Manual (La editada por Gutiérrez en 1873 y otras dos, ya adaptadas para las escuelas de Buenos Aires). De lo expuesto, surgen una serie de interrogantes que guían el desarrollo de este trabajo: ¿Existen diferencias entre la edición del Manual por Gutiérrez y la adaptada para las escuelas de Buenos Aires? ¿Existió una política educativa directamente dirigida a la adopción del Manual como elemento pedagógico en las escuelas de Buenos Aires? ¿Cuál fue la postura institucional del Consejo Nacional de Educación frente a esta obra?

Palabras clave: Manual de enseñanza moral. Consejo Nacional de Educación. Consejo de Instrucción Pública de Montevideo.

¹ Universidad del Salvador – USAL. Correo electrónico: seba_f_07@hotmail.com

LOS CRP1 EN LA FORMACIÓN DE MAESTROS DE LENGUA CASTELLANA

Yésica Paola Montes Geles²

Resumen: Los círculos de reflexión pedagógica pretenden potencializar la calidad educativa del área de Pedagogía, Investigación y Práctica desde la sociocrítica y la resignificación de los Proyectos de Investigación en el programa de Literatura y lengua Castellana de la Universidad de Córdoba - Colombia. Los autores que motivan la investigación son Paulo Freire, Fals Borda, Jorge Larrosa y Henry Giroux. Se propone una metodología teórico-práctica desde la investigación cualitativa, utilizando los grupos focales en encuentros presenciales tanto en las universidades como en las escuelas. Los encuentros presenciales en el espacio universitario responden a la reflexión pedagógica de las teorías, conceptos y realidades de la educación colombiana como también el rol del maestro. Estos espacios de discusión transversalizados por las exigencias de las teorías discutidas también priorizan las miradas otras de los territorios, las experiencias de acercamiento a los entornos escolares y la reflexión sobre la praxis. Los resultados apuntaron a la construcción de textos escritos, un total de 5, que vislumbran las reflexiones del maestro en formación, no solo de la realidad que observa en la escuela, sino desde su lugar de enunciación, es decir, del ser maestro.

Palabras Clave: Educación colombiana. Círculos de reflexión pedagógica. Maestras y Maestros en formación.

¹ La sigla CRP significa Círculos de Reflexión Pedagógica.

² Magíster en Educación de la Universidade Federal de Mato Grosso-Brasil. Licenciada en Lengua Castellana de la Universidad de Córdoba-Colombia. Maestra ocasional de la Universidad de Córdoba. Maestra catedrática de la Universidad Pontificia Bolivariana. Tutora virtual de la Corporación Universitaria del Caribe CECAR. Miembro de la Red para la Transformación de la Formación Docente en Lengua Castellana-Nodo Córdoba. Fundadora de la Fundación Abayomi. Directora de la Biblioteca Comunitaria Abayomi-Barú. CEO de la marca Abayomi Literatura. Promotora de Lectura.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1245-4072>. Correo electrónico: yesica.montes.g55@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE UMA PROPOSTA DE DIDÁTICA SEMIÓTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Aparecida Xenofonte de Pinho¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo promover a reflexão e contribuir para o debate sobre as noções apresentadas na Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2018) sobre Semiótica e as possibilidades de contribuições mais efetivas que os postulados teóricos que a linha francesa pode trazer à educação. A Semiótica Discursiva, por meio e além de seu modelo teórico, é capaz de fornecer elementos de previsibilidade necessários, em um momento em que novos objetos textuais, manifestados nos mais diversos planos de expressão, ganham importância, pela incorporação cada vez maior, de tecnologias ao ambiente escolar. Fundamento nos postulados teóricos desenvolvidos por Algirdas J. Greimas (2014) e o modelo proposto para uma didática semiótica (FONTANILLE, 2021). O estudo exploratório teve como ponto de partida o texto da entrevista de Jacques Fontanille à Vista Semiótica (2021, vol. 26, p.144-159) e alguns trechos da BNCC, que citam a abordagem semiótica para as áreas de literatura e língua portuguesa. O objetivo deste estudo é observar pontos comuns ou dissonantes nos documentos analisados. Os resultados apontam que a inserção do termo semiótica na BNCC traz noções imprecisas e vagas sobre as bases epistemológicas desta ciência, que, ao longo do tempo, procurou apresentar-se e consolidar-se por meio do Percorso Gerativo de Sentidos (PGS), bem como de análises feitas tendo este modelo como referencial. Paradoxalmente, a principal contribuição para a Educação parece residir não na transmissão de seus conceitos, mas na possibilidade de sua adoção como adjuvante nas diversas abordagens metodológicas, como instrumento de intervenção nas práticas de ensino que permita aos alunos perceberem os significados que emergem do(s) objeto (s) que se pretende ensinar.

Palavras-chave: Percorso Gerativo do Sentidos. Semiótica. Didática.

¹ Doutora em Estudos da Linguagem, na área de Semiótica Discursiva de origem francesa, pelo programa de doutorado interinstitucional do IF Sudeste de Minas e a Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia (2005). Graduação em Direito - Faculdades Integradas de Uberaba (1983). Licenciatura em Letras pela Universidade Iguazu (2005). Professora no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9341-6851>. E-mail: aparecida@iftm.edu.br

IDEÁRIOS SOBRE O ENSINO DA LEITURA NA PROVÍNCIA DE GOIÁS NO SÉCULO XIX

Juliano Guerra Rocha¹

Resumo: Este trabalho tem como objeto de estudo o ensino de leitura na província de Goiás no século XIX. O objetivo da investigação foi analisar a história da alfabetização de crianças goianas, compreendendo os ideários sobre o ensino inicial de leitura difundidos nas escolas em Goiás entre 1835 a 1886. O recorte temporal abarcou o período em que se iniciou o processo de organização da instrução primária em Goiás, por meio da promulgação da primeira lei goiana de instrução pública, Lei nº 13 de 23 de junho de 1835, indo até 1886, quando foi publicado o último Regulamento sobre a Instrução Pública de Goiás, Ato de 2 de abril de 1886, levado a efetivo cumprimento durante o Império. Tendo isso em vista, o trabalho se desenvolveu a partir da seguinte problematização: quais ideários sobre o ensino inicial de leitura circularam na província de Goiás? Como fonte histórica foram usados os documentos inventariados no Arquivo Histórico Estadual de Goiás, bem como os Relatórios dos Presidentes de Província, dentre outras documentações depositadas em Arquivos Digitais brasileiros e europeus. Os resultados da pesquisa apontaram que, ao contrário dos discursos que vêm sendo mantidos sobre a instrução pública goiana do século XIX, no campo da alfabetização houve diferentes tentativas do governo provincial de alinhar a proposta da instrução primária aos ideários de modernidade educacional que circulavam pelo contexto nacional, em especial no Rio de Janeiro. Outrossim, o principal saber que circulou sobre o ensino de leitura na província goiana e sintetiza todo o período pesquisado é de que esse processo deveria ser rápido e agradável aos alunos e, para isso, era necessário romper com uma cultura escolar calcada tanto no método individual, quanto no sistema de soletração.

Palavras-chave: Ensino de leitura; história da alfabetização; província de Goiás

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-0116>. E-mail: professorjulianoguerra@gmail.com

ABORDAR LA LITERATURA DESDE LA SOCIOCRTICA

Ysica Paola Montes Geles¹

Roxana Cogollo Ayala²

Luis Diego Avila Garca³

Resumo: La educacin se ha transformado y con ella, la enseanza de la literatura, en la que se han venido implementando nuevas estrategias que buscan mejorar y fortalecer el proceso educativo, reconociendo y dando mayor relevancia al estudiante como un sujeto transformador del conocimiento, a partir del enfoque sociocrtico de la pedagogía liberadora de Paulo Freire, Boaventura de Sousa, Henry Giroux. Esta investigacin se desarrolla en la Institucin Educativa Cecilia de Lleras con los estudiantes de 9º aao (Bsica Secundaria). Se utiliza la Investigacin Accin del paradigma cualitativo para desarrollar acciones didcticas de literatura que permitan reconocer la realidad social a travs de textos literarios como cuentos, poemas, novelas y libro álbumes. Los resultados arrojaron que los estudiantes de 9º aao consideran que la literatura se enseaa de forma fragmentada y aislada del contexto, lo que ocasiona poca conexin entre ellos y los textos. Sin embargo, con las actividades, debates y escritos ejecutados en el proyecto se puede experimentar otras formas de ver y sentir la literatura.

Palabras Clave: Pedagogía Liberadora; Enseanza de La Literatura; Didcticas de Literatura

¹ Magíster en Educacin de la Universidade Federal de Mato Grosso-Brasil. Licenciada en Lengua Castellana de la Universidad de Córdoba-Colombia. Maestra ocasional de la Universidad de Córdoba. Maestra catedrtica de la Universidad Pontificia Bolivariana. Tutora virtual de la Corporacin Universitaria del Caribe CECAR. Miembro de la Red para la Transformacin de la Formacin Docente en Lengua Castellana-Nodo Córdoba. Fundadora de la Fundacin Abayomi. Directora de la Biblioteca Comunitaria Abayomi-Barú. CEO de la marca Abayomi Literatura. Promotora de Lectura. <https://orcid.org/0000-0002-1245-4072>. Correo electrnico: yesica.montes.g55@gmail.com

² Estudiante de X semestre de la licenciatura de Literatura y lengua castellana de la Universidad de Córdoba/Colombia.

³ Estudiante de X semestre de la licenciatura de Literatura y lengua castellana de la Universidad de Córdoba/Colombia.

PROTOCOLO DE DESCOBERTA DO TEXTO: ENFRENTAMENTO DO ANALFABETISMO FUNCIONAL E SEU DUPLO

Patrícia Berlini Alves Ferreira¹

Marcia Machado de Lima²

Resumo: Desde 1930, registra-se o analfabetismo funcional, referido à condição instrumental de o agente utilizar a leitura e a escrita na vida diária e que as precárias condições de uso desses artefatos da cultura se deviam a poucos anos de escolaridade (DEL CASTILLO, 2005). Há um século, os critérios se mantêm (DEL CASTILHO, 2005). O seu contraponto alfabetismo funcional ou ensino prescritivo são termos menos citados, mesmo compondo programas, acordos de política pública de governos e órgãos internacionais desde a década de 60 a fim de produzir, em posições liberais e mesmo bastante conservadoras, sempre inegavelmente coloniais, que propiciassem, aos agentes, acesso a ensino que os qualificassem como cidadãos ao obter o aprendizado de determinadas competências. Este trabalho objetiva discutir os resultados parciais da pesquisa teórica sobre ensino do ato de ler, que propõe a compreensão do analfabetismo funcional como um problema. A principal referência, os estudos de Elie Bajard, discute que o fracasso da alfabetização leva ao aumento do número de analfabetos funcionais no Brasil, ampliado pelos métodos tradicionais de ensino quando ler é a decodificação das sílabas, e não a construção do sentido das palavras, o que se reflete nos indicadores. Ao considerar a descoberta do texto como a procura da compreensão, Bajard ressalta a importância de o professor seguir um protocolo para o ensino do ato de ler, a fim de registrar a materialidade das palavras que são lançadas pelos educandos. O interesse bajardiano pela descoberta do texto e a compreensão volta-se a certas ações de ler do agente, aquelas que permitem o ato de ler: extrair os significados e produzir sentidos. A hipótese da pesquisa é a metodologia bajardiana de ensino do ato de ler

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEE/Prof). Graduação em Letras e Respektivas Literaturas pela Universidade Federal de Rondônia/Vilhena. Graduação em Pedagogia – UNIR. Membro do grupo de pesquisa: Educação Escolar em Contexto Amazônico. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2717-9488>. E-mail: patricia.berlini@ifro.edu.br

² Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf. /UNIR) - Campus Porto Velho. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED). Integrante do Grupo de Pesquisa Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia (DIPSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066>. E-mail: marcia.lima@gmail.com

“Protocolo de Descoberta do Texto” apresenta-se ao enfrentamento do analfabetismo funcional, tensionando seu precário duplo sem contentar-se em permanecer neste patamar.

Palavras-Chave: Protocolo de Descoberta do Texto. Analfabetismo Funcional. Leitura e Escrita.

ENTRE DIRETRIZES E PRÁTICAS: O LUGAR DA HISTÓRIA MATO-GROSSENSE NO MATERIAL DIDÁTICO ESTRUTURADO

Mayara Gomes Cunha¹
Regiane Cristina Custódio²

Resumo: A presente proposta de pesquisa, desenvolvida junto ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória/UNEMAT, tem como objetivo geral analisar como as orientações, especialmente, referentes ao ensino de história local presentes no Documento de Referência Curricular para Mato Grosso (DRC-MT), estão articuladas no material didático estruturado ofertado aos estudantes da rede estadual de ensino. O material resultado de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV) cuja proposta é fornecer um material que dispõe de conteúdos programáticos regionalizados em conformidade com o DRC-MT. Como objetivos específicos, o estudo propõe identificar como a história local aparece e qual o lugar que os sujeitos históricos mato-grossenses (indígenas, mulheres, negros, quilombolas, migrantes, entre outros), ocupam no material, levando em consideração a importância desses variados grupos para a formação histórica da região. Duas coleções que concerne ao 6º e 9º ano do ensino fundamental serão utilizadas como fonte. Ao final da pesquisa, buscamos identificar como o material estruturado contribuiu para o ensino de História de Mato Grosso, tendo em vista que o DRC tem função normativa no Estado, pretendemos analisar quais são as possibilidades para estudo da história local e regional em sala de aula oferecidas ao professor e aos jovens estudantes da rede básica de ensino através de seus materiais oficiais.

Palavras-chave: Documento de Referência Curricular de Mato Grosso. Material Estruturado. História Local. Profhistória.

1 Graduada em História pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – ProfHistória/UNEMAT e atua como professora da educação básica no estado de Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1893-1834>.

E-mail: mayara.gomes@unemat.br

2 Doutora em Educação. Mestre em História. Licenciada e Bacharel em História. Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (Profhistória/UNEMAT) e Faculdade Indígena Intercultural (FAINDI/UNEMAT). Pesquisadora. Diretora de Gestão de Programas Lato Sensu (Portaria 1237/20221), vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG/UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4121-9370>.

E-mail:

regianecustodio@unemat.br

DAS RODAS AO RELATO: TROCAS DE CARTAS E A ALFABETIZAÇÃO COMO PROCESSO DISCURSIVO ENTRE CRIANÇAS DA VILA PRINCESA

Beatriz da Silva Mello³
Márcia Machado de Lima⁴

Resumo: Segundo a abordagem da pesquisa intervenção (ROCHA, 2003), abordaremos a alfabetização de um grupo de crianças em uma escola na Região Norte. A ênfase foi para o conceito de alfabetização como processo discursivo quando o aprendizado inicial da leitura e da escrita significa mobilizar a realidade social, da qual as crianças são partícipes, como a base das atividades. Para dar materialidade ao processo discursivo - língua e cognição - promoveremos a produção de relatos (BENSA, 2003) por crianças. O locus da pesquisa será a comunidade amazônica Vila Princesa, Porto Velho, Rondônia. Refletir sobre as escritas, a leitura das crianças, propõe abarcar as relações Étnico-raciais existentes nas culturas amazônicas em uma perspectiva intercultural (WALSH, 2019). Levando-se em conta o tempo/espço marcado pela pandemia de COVID 19 e o perfil de vulnerabilidade social da comunidade onde se desenvolverá o plano de trabalho, o objetivo é promover a produção de relatos pelas crianças e investigar como atende às demandas para a alfabetização com base em processos discursivos. (SMOLKA,1999).

Palavras-chave: Relato. Alfabetização. Processo Discursivo. Relações Étnico-raciais. Educação Escolar. Interculturalidade

³ Bolsista de Iniciação à Docência - Subprojeto Pedagogia- Campus Porto Velho/PIBID/UNIR.Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus Porto Velho. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9645-9630>. E-mail: beatrizmello27@gmail.com

⁴ Professora no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar. Mestrado e Doutorado Profissional, da Universidade Federal de Rondônia (PPGEEProf/UNIR) - Campus Porto Velho. Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACED). Integrante do Grupo de Pesquisa Diferença e Processos de Subjetivação na Amazônia (DIPSA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2872-8066>. E-mail: marcia.lima@gmail.com

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NA FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO - UNEMAT: ABORDAGENS INICIAIS

Cristiano Marques Coelho¹
Marli Auxiliadora de Almeida²

Resumo: O Curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas, com habilitações em Línguas, Artes e Literatura; Ciências Matemáticas e da Natureza e Ciências Sociais, foi criado na Unemat no ano de 2001, funcionando até os dias atuais. Nesta comunicação objetiva-se apresentar algumas abordagens iniciais sobre a criação da licenciatura, com ênfase na habilitação de Ciências Sociais, com a intensão de analisar a interface entre o ensino de História e a Educação Escolar Indígena. Para desenvolver este estudo no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA, pautamos inicialmente em referenciais teórico-metodológicos da historiografia do ensino de História e da Educação Escolar Indígena por meio pesquisa bibliográfica e documental, que nos permite perceber a importância da FAINDI inserção de histórias e culturas de povos indígena nas escritas acadêmicas e das escolas indígena. Nessa perspectiva leituras e análises dos autores Barros (2005), Bittencourt (2008) e, Luciano (BANIWA) e de Legislações como a CF/88, LDB/96, RCNEI (1998) e Lei 11.645/08. O resultado deste estudo ainda é

¹ Licenciado em História pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH), Mestrando em Ensino de História do programa de pós graduação da UNEMAT (PROFHISTÓRIA), acadêmico do 8º semestre do curso de Direito da UNEMAT, professor efetivo da educação básica do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4174-2345>
E-mail: cristiano-htn@hotmail.com.

² Professora Adjunta da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Professora nos cursos de Licenciatura em História, Licenciatura Intercultural Indígena e Mestrado Profissional em Ensino de História - PROFHISTÓRIA. Coordenação do Programa de Iniciação à Docência em História - PIBID/UNEMAT. Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (1990). Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação História, Territórios e Fronteiras - UFMT (2002). Doutorado em História pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2013), com tema de pesquisa: Índios Fronteiriços: a política indigenista de fronteira e políticas indígenas na província de Mato Grosso entre a Bolívia e o Paraguai (1837-1873). Tem experiência na área de História, com ênfase em Ensino de História: Estágio Curricular Supervisionado e Formação de Professor de História; História Indígena e temáticas relacionadas à questões de Fronteiras de Mato Grosso e Fronteira Étnica/Indígena. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5385-0904>. E-mail: marli Almeida@unemat.br

preliminar, mas nos permite pensar uma produção dissertativa que possa apresentar a FANDI e a potencialidade formativa dos professores indígena.

Palavras-chave: Ensino de História. Educação Escolar Indígena. Faculdade Indígena Intercultural.

EIXO 6

**Educação, História das Mulheres e
da Educação Feminina, Gênero**

GESTORAS DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL (1966 – 2016)

Joiira Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins¹
Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: Esta pesquisa com foco temático da história da educação feminina tem por objetivo destacar a participação de mulheres gestoras no âmbito de atuação em instituições federais provedoras da internacionalização do ensino superior no Brasil, no recorte temporal de 1966 a 2016, com intuito de auxiliar na historiografia da participação feminina nessa temática. Do ponto de vista metodológico, vale-se da pesquisa documental e bibliográfica, traduzida pelo exame da legislação, artigos científicos, páginas de web site, iconografia, entre outros, mediante a coleta de documentação indireta. Encontramos fundamentos nos pressupostos da Nova História (LE GOFF, 1990). Constatamos que houve participação e contribuição feminina aos processos de internacionalização do ensino superior no Brasil, identificamos mulheres pioneiras que militaram na educação conectadas com seu tempo e conjuntura. Foram apresentados perfis desde mulheres ligadas a preparação cívica feminina até mulheres com alta qualificação técnica, intelectual e acadêmica. Contudo ficou demonstrado a escassez da participação feminina no comando da administração federal brasileira, especialmente nos ministérios de produção do conhecimento e diplomacia: educação, ciência e tecnologia e relações internacionais, bem como a ausência de fontes públicas da equipe de gestão de algumas instituições estudadas.

Palavras-chave: História da Mulher. Posição de comando. Relações Internacionais.

¹ Vice-líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero (GPHEG). Doutoranda e Mestre em Educação pela UFMT. Secretária Executiva da Secretaria de Relações Internacionais da Universidade Federal de Mato Grosso. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5725-4106> Email: joira.martins@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com

DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA DO COVID 19 NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS- EJA

Leticia Cristina de Oliveira¹
Cleicinéia Oliveira de Souza²

Resumo: Os obstáculos no processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia das mulheres na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no período noturno, na Escola Estadual Alina do Nascimento Tocantins, localizada em Cuiabá-MT. O momento pós-pandêmico tem afetado no desenvolvimento das estudantes em sala de aula, ocasionando déficit na aprendizagem, além de evasões escolares ocasionadas principalmente pela necessidade de obtenção de renda. A superação advinda dessas mulheres apesar das diferentes dificuldades enfrentadas na vida pessoal e acadêmica de cada aluna entrevistada é fator preponderante para a vida escolar das envolvidas no processo. A investigação de abordagem qualitativa é motivada pelo anseio de compreender os desafios vivenciados pelas estudantes e como eles influenciam na escolha pelo processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA), de modo a identificar qual o objetivo principal para a solidificação da presença delas na modalidade, assim como, perceber quais os seus objetivos para alcançarem o êxito por elas definido. O procedimento metodológico é o estudo de caso, com análise de para refletir sobre quais foram as mudanças ocorridas na vida dessas mulheres pós-pandemia, suas lutas e desafios, e como elas se sentem inseridas nesse ambiente de ensino. A análise dos resultados mostra evidências que diversos desafios têm sido influenciadores no desenvolvimento estudantil destas estudantes. A pesquisa é relevante para a compreensão e fortalecimento de luta por igualdade de condições na educação, a elucidação das discussões na construção de sujeitos sociais e da equidade de gênero.

Palavras-chave: EJA. Gênero. Educação Feminina.

¹ Especialista em Educação Infantil. Professora da Educação Básica em Cuiabá-MT. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero. (GPHEG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5088-1879>. E-mail: leticia_oliveira9@hotmail.com

² Doutora em Educação. Professora da Educação Básica do estado de Rondônia. Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero. (GPHEG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Migração- (GEPRAM). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3052-7754>. E-mail: cleicineiao.souza@gmail.com

ENSINO E HISTÓRIA DAS MULHERES: REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA SALA DE AULA

Simone Carneiro da Silva¹
Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: Neste texto abordamos o ensino de história, em específico, história das mulheres, uma temática estudada pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero - GPHEG, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá/MT. O objetivo é analisar e compreender como o ensino de História têm trabalhado a história das mulheres e a representatividade feminina na sala de aula. Partimos da análise de documentos do golpe contra a presidente Dilma Rousseff que a afastou de seu mandato como presidente da República do Brasil em 2016. A metodologia utilizada na pesquisa é documental e bibliográfica, realizada em documentos publicados nos sites oficiais do governo, artigos científicos e jornais da época. A pesquisa apresentada se insere no viés historiográfico da Nova História. Dialogamos com autores e autoras como Michele Perrot (2019), Joan Wallach Scott (2011), Sônia Weidner Maluf (2021), Peter Burke (2011), Marc Bloch (2011), Nilce Vieira Campos Ferreira (2021). Como resultado constatamos que a história das mulheres é pouco estudada nas salas de aulas. Em comparação a outros temas, encontra-se circunscrita às discussões acadêmicas, principalmente nos grupos de pesquisas ligadas aos programas de pós-graduação. Livros didáticos abordam minimamente a história de algumas mulheres que se destacaram historicamente. Poucas obras problematizam a participação das mulheres nos espaços públicos, ou nos cargos políticos, prevalecendo narrativas nas quais os homens predominam, em específico se considerarmos os espaços políticos. Em

¹ Doutoranda em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso PPGE/UFMT. Professora de História na Escola Municipal Três de Novembro em Santa Rita do Trivelato-MT. Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero - GPHEG. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4229-1745>. E-mail: carneiro.simone1980@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa e Estudos em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

síntese, apontamos que o ensino na disciplina de História se constitui importante espaço para discussão e problematização sobre a história das mulheres em diferentes espaços e tempos históricos, dado que a construção de uma sociedade justa deve ser marcada pelo respeito e reconhecimento de diferentes grupos e gêneros que compõem a história.

Palavras-chave: História das Mulheres, Ensino de História, Livros didáticos.

CURRÍCULO, EDUCAÇÃO SEXUAL, ANTIMACHISTA E CONTRA A CULTURA DE ESTUPRO

Anderson José de Oliveira¹

Nayara Cunha Salvador²

Neil Franco³

Resumo: O presente trabalho é um estudo qualitativo de caráter bibliográfico referendado em uma perspectiva crítica de estudo, fundamentada metodologicamente no materialismo histórico dialético. Objetivamos trazer elementos sobre como a temática “educação sexual” está sendo referendada nos currículos brasileiros bem como discutir a importância dessa temática dentro do ambiente escolar no combate ao machismo e também à cultura do estupro, analisando, principalmente, como ela é discutida dentro da BNCC - Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Não foi possível fazer essa análise, da forma como gostaríamos, por conta do esvaziamento das discussões curriculares em relação a assuntos

¹ Doutorando e mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduado em Educação Física. Professor efetivo de educação física na rede Municipal de Ensino de Juiz de Fora/MG e na rede estadual de ensino de MG. Integrante dos Grupos de Pesquisas: GEFLIC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Linguagem e Cultura) e GPCD (Grupo de Estudos e Pesquisa: Corpo, Culturas e Diferença), ambos vinculados a Universidade Federal de Juiz de Fora. Já atuou nos seguintes temas: Educação Física Escolar, BNCC, currículo, e dança de salão. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9548-3241>. E-mail: andersonjfmgb@gmail.com

² Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisa: Corpo, Culturas e Diferença - GPCD, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Pesquisadora na área de Feminismos, Gênero e Sexualidade e Consustancialidades. Especialista em Educação em Direitos humanos, Diversidade e questões étnico-sociais ou raciais (PPG Lato-sensu - FAVENI). Especialista em Libras (DOCTUM). Especialista em Ensino de Filosofia e Sociologia, pela Universidade Cândido Mendes; Especialista em Metodologias de Ensino de Inglês e Espanhol (Universidade Cândido Mendes); Especialista em Coordenação e Supervisão Pedagógica e (Cândido Mendes). Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e em Letras Pela Faculdade Estácio de Sá. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1132-3019>. E-mail: nayara616@yahoo.com.br

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Docente da Faculdade de Educação Física e Desportos e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Atuante no ensino, na pesquisa e na extensão nas áreas de dança e ginástica. Coordenador dos projetos de extensão “Espetáculo Itinerante: história das danças de salão” e “Pés de Valsa: danças de salão UFJF”. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Cultura e Diferença. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1276-8901>. E-mail: neilfranco010@hotmail.com

como gênero, sexualidade ou educação sexual dentro da BNCC devido a pressões de setores tradicionalistas da sociedade brasileira, principalmente aqueles ligados a instituições religiosas. Tendo em mãos tal situação, e por entendermos que currículo está relacionado ao conjunto de eventos e situações que acontecem na escola, optamos por trazer alguns relatos de experiências realizados em diferentes instituições escolares brasileiras e publicados no meio acadêmico. A busca de tais trabalhos foi feita no site google acadêmico através do descritor “Relatos experiência sobre educação sexual na escola”. Selecionamos 3 relatos publicados após o ano de 2017, devido ao fato de ser este o ano de publicação da BNCC. Para nossa surpresa, nesse momento inicial de busca, encontramos muitos trabalhos vinculados à área da saúde e psicologia e um número menor de trabalhos realizados por professores da Educação Básica. Concluímos que tal temática é essencial dentro do ambiente escolar para combater o machismo, a cultura do estupro, a exploração e abuso sexual de crianças, dentre outros “males” que assolam a sociedade brasileira e que ainda existe uma longa trajetória para que essa temática seja trabalhada de forma satisfatória nas escolas.

Palavras-chave: Educação Sexual. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Instituições Escolares Brasileiras.

MULHERES NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Sandra Jung de Mattos¹
Nilce Vieira Campos Ferreira²

Resumo: Temos como objetivo analisar a participação de mulheres na organização da extensão universitária da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, fundada em 1970, em Cuiabá, Mato Grosso. Procuramos responder: quais foram as primeiras ações extensionistas organizadas por mulheres na UFMT? Como as mulheres contribuíram para a organização e constituição da extensão universitária? A pesquisa contou com o aporte de fontes documentais institucionais, tais como: resoluções, portarias e relatórios coletados no acervo institucional e na hemeroteca da UFMT. Em síntese, é possível afirmar que as mulheres participaram da extensão universitária, nos anos iniciais da UFMT, a partir de projetos e programas, com incentivo do governo federal, cujo principal interesse era desenvolver a região mato-grossense. As evidências mostram que as mulheres, a maioria do quadro de servidores docentes, entre os anos de 1972 a 1980, atuaram nos projetos e programas extensionistas, contudo, prevalece a incipiência e desigualdade de oportunidade à participação das mulheres nos espaços decisórios da extensão universitária. Ainda assim, algumas mulheres aproveitaram as brechas do sistema e realizaram ou participaram de ações de extensão em todo estado de Mato Grosso.

Palavras-chave: Extensão Universitária, Mulheres Extensionistas. História das Mulheres.

¹ Doutoranda e Mestra em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso – PPGE/UFMT/Cuiabá na Linha de Pesquisa Cultura, Memória e Teorias em Educação. Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Instituições e Gênero - GPHEG do PPGE/UFMT. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0210-6656> E-mail: sandrajmattos@gmail.com

² Professora na Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/Cuiabá/MT e no Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE/Cuiabá/MT. Pós-doutorado, Doutorado e Mestrado em Educação. Coordenadora da Rede de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação das Regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil e América Latina - RECONAL-Edu; do Centro Memória Viva do Instituto de Educação da UFMT/Cuiabá - CMVIE; do Grupo de Pesquisa em História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG e do Acervo e Repositório Digital - ARA. Desenvolve pesquisas com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>. E-mail: nilcevieiraufmt@gmail.com.

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS NO CURSO PEDAGÓGICO NA ESCOLA NORMAL DO GUAPORÉ: INSTRUÇÃO DO POVO GUAPORENSE (1954-1956)

Cleicinéia Oliveira de Souza¹

Resumo: Neste texto, analisamos a formação de professoras no Curso Pedagógico na Escola Normal do Guaporé, entre os anos 1954 a 1956, na cidade de Porto Velho, no Território Federal do Guaporé, atual estado de Rondônia. O recorte temporal tem início em 1954, quando é instalado o Curso Pedagógico na Escola Normal do Guaporé até 1956, com a conclusão da primeira turma do Curso Pedagógico. O Curso Pedagógico foi criado em 1952 pelo Governador do Território Federal do Guaporé, Jesus Burlamarque Hozannah e instalado em 1954 na Escola Normal do Guaporé. Questionamos como ocorreu a formação de professoras para o magistério no Curso Pedagógico, assim como, a organização do Curso Pedagógico nos primeiros anos de funcionamento. Intentamos descortinar alguns caminhos trilhados por cursistas e docentes no decorrer do Curso. Constituem fontes para a investigação documentos escolares tais como: Processos, Ofícios e Programa de Ensino do Curso Pedagógico. As fontes documentais foram coletadas no Arquivo Histórico do INEP e Hemeroteca digital. As fontes investigadas revelam a participação das cursistas e docentes que atuaram no Curso Pedagógico. Identificamos que para ingresso ao Curso Pedagógico era necessário aprovação em exame seletivo e prova oral e escrita. Constatamos ainda que o Curso Pedagógico teve duração de três anos, constituído de 1ª, 2ª e 3ª série, habilitando as/os cursistas para o magistério de nível médio na região do Vale do Guaporé.

Palavras-chave: Formação de professoras. Escola Normal do Guaporé. Curso Pedagógico.

¹ Doutora em Educação. Professora da Educação Básica do estado de Rondônia. Integrante do Grupo de Pesquisa em História da Educação da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero. (GPHEG) e do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Relações Raciais e Migração- (GEPRAM). ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3052-7754>. E-mail: cleicineiao.souza@gmail.com

CATEGORIA TRABALHO: A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES PROFISSIONAIS SOB A PERSPECTIVA DOCENTE

*Emanuel Lopes Barra Oliveira*¹
*Amone Inacia Alves*²

Resumo: A categoria trabalho, ao longo da tradição histórica de conceituação por diversos pesquisadores, tem sido um importante instrumento de análise pelas Ciências Humanas. Apesar de ter sido sobejamente utilizada nas pesquisas, contudo, o tema ainda é complexo e carece de um olhar mais astuto. É importante explorá-lo, à luz de profissões que estão no patamar da formação humana, como a de professores. Nesse processo de construção das identidades profissionais, a formação identitária docente se estabelece a partir da socialização, das conexões e das interações, estando suscetíveis a crises no que tange ao seu entendimento. Sendo assim, este artigo se propõe a refletir sobre as concepções de trabalho, o termo profissão e suas contribuições e o processo de construção das identidades profissionais docentes. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, com o uso de autores como: Marx (2004), Vatin (2010), Davezies (2010), Dubar (2012). Esses autores nos ajudaram a entender o trabalho, bem como autores como Guimarães (2009) e Nóvoa (1999) são autores importantes nesse trabalho para a leitura sobre trabalho docente. Apoiamos no tratamento dos dados, a partir da pesquisa qualitativa.

Palavras-chave: Trabalho. Formação Identitária Docente. Pesquisa Qualitativa.

¹ Graduação em Pedagogia. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Goiás - UFG, linha de pesquisa Trabalho, Educação e Movimentos Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2022-2092>. E-mail: emanuelllopes@discente.ufg.br

² Amone Inácia Alves possui Licenciatura em História (UESB), mestrado em Sociologia pela UFPR e doutorado em Educação pela UFG. Atualmente é professora associada da Faculdade de Educação - UFG. Coordenou o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFG entre os anos 2014 e 2018. Participa como representante institucional do Comitê Estadual de Educação do Campo e da Comissão Estadual da Educação do Campo do Estado de Goiás. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3131-6230>. E-mail: amoneinacia@gmail.com

EDUCAÇÃO PARA ALÉM DA ESCOLA: RELATO DE UMA MULHER DE CLASSE POPULAR

Ana Paula Rocha Silva¹
Isaura Isabel Conte²

Resumo: Este texto trabalha com a concepção de educação escolar e não escolar, trazendo algumas reflexões sobre a educação para além da escola numa interrelação do debate de classe, gênero e raça/etnia. Parte metodologicamente de uma entrevista com questões semiestruturadas, feitas a uma mulher idosa do município de Ji-Paraná/RO, que pouco acesso teve à educação escolar devido a sua condição precária de vida. Tem-se como aporte principal nas discussões, autores como Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire, Marilena Chauí e Miguel Arroyo. A pesquisa evidencia que as aprendizagens fora da escola foram o que permitiu ela sobreviver, criar seus filhos e poder coloca-los a estudar, porque, diferente de seus pais, já conseguiu perceber a importância da escola para a vida deles. De um lado, salienta-se a importância dos aprendizados fora, ou para além da escola para as classes populares, de outro, percebe-se a limitação quando essa é única educação possível, inclusive negando as pessoas de poderem se dar conta e refletir sobre a condição de ser/estar no mundo, como negros/as e mulher/es, por exemplo. Nesse caso, recaí-se na culpabilização sobre si mesmo ou sobre a sua família, ou ainda, alega-se falta de sorte devido a não compreensão do imperativo de classe social, gênero e raça/etnia, uma vez que, o que parece escolha é a única ou melhor opção possível. O fato de ser mulher e mãe foram fatores que pesaram para o não acesso pleno à educação escolar da entrevistada e assim, nas palavras de Freire, houve a imposição do ser menos e, do mesmo modo, a negação do ser mais enquanto possibilidade de humanização.

Palavras-chave: educação, educação extraescolar, pobreza.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus de Ji-Paraná. Bolsista PIBIC Ciclo 2022/2023. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1719-254X>. E-mail: anaa_paularocha@hotmail.com
² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), lotada no Departamento de Ciências Humanas e Sociais (DACHS), campus de Ji-Paraná. Município de Ji-Paraná, Rondônia, Brasil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Educação e Etnoconhecimento. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5600-6984>. E-mail: Isaura.conte@unir.br

TRAJETÓRIA E MOBILIDADE SOCIAL DE UMA MEDALHISTA DE OURO DA OBMEP NO ESTADO DE MATO GROSSO

Jefferson Bento Moura¹
Denise Silva Vilela²

Resumo: Neste estudo propomos uma discussão referente a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP enquanto mobilidade social e a temos como objetivo compreender a OBMEP como um mecanismo de mobilidades sociais e influência nas trajetórias dos jovens talentos medalhistas. Baseada na Sociologia Reflexiva de Pierre Bourdieu, esta pesquisa buscou interpretar a OBMEP como mecanismo de mobilidade social. A análise baseou-se em pressupostos teóricos da Sociologia Reflexiva do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002) e em teorias de áreas afins, como as da Sociologia Econômica, Sociologia da Educação, História da Educação, Educação e Educação Matemática. Além da introdução e considerações finais o artigo está dividido em três seções na primeira apresentamos os conceitos sociológicos objetivando contribuir com o desenvolvimento de estudos sociológicos na área da Educação Matemática, envolvendo um modo de mobilizar esses conceitos na pesquisa na área e, mais especificamente, como entendemos esses conceitos para então analisar nosso objeto de investigação. Na segunda seção, por meio de um levantamento histórico e bibliográfico buscamos mostrar como a OBMEP é estruturada e organizada pelo IMPA. A seção três é dedicada a trajetória de participação de uma medalhista de ouro do Estado de Mato Grosso. Com os pressupostos da Sociologia Reflexiva, atentamos para a trajetória e mobilidade social de medalhistas da OBMEP. Esta pesquisa foi desenvolvida com parte de uma pesquisa de doutorado em Educação, mais especificamente na linha da Educação Matemática, damos continuidade ao diálogo com a Sociologia a fim de invocarmos questões que julgamos pertinentes para ampliar nosso conhecimento dessa área e, neste caso, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas.

Palavras-chave: educação, educação extraescolar, pobreza.

¹ Doutorando em Educação pela UFSCar. Mestre em Educação pela UFMT (2016). Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT campus Cuiabá. Integrante do Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Cultura (EMAC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3582-4486>. E-mail: professor.je@gmail.com

² Líder do Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Cultura (EMAC). Doutora em Educação Matemática pela Unicamp (2007). Professora adjunta da Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Metodologia de Ensino. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2973-1301>. E-mail: denisevilela@ufscar.br

ÍNDICE ONOMÁSTICO

Alejandro Herrero – 57	Cristiano Marques Coelho – 68
Amone Inácia Alves – 79	Davi Alves Lima – 55
Ana Karolina dos Santos e Cunha – 14	Denise Silva Vilela – 81
Ana Paula Rocha Silva – 80	Ed Wilson Tavares Ferreira – 51
Anderson José de Oliveira – 75	Emanuell Lopes Barra Oliveira – 79
Andréia Moura Martins – 48	Entoni Nascimento Carvalho – 53
Andressa Lima da Silva – 29	Érica Jaqueline Pizápio Teixeira – 23
Aparecida Xenofonte de Pinho – 61	Gabriel Hernán Fernandez – 58
Ariel Adorno de Sousa – 35	Isabella dos Santos Oliveira da Silva – 21
Beatriz da Silva Mello – 67	Isaura Isabel Conte – 80
Beatriz Gomes de Souza – 38	Jefferson Bento Moura – 81
Bruna Maria de Oliveira – 27	Joirá Aparecida Leite de Oliveira Amorim Martins – 71
Camilla Aparecida dos Santos – 31	Josemir Almeida Barros – 21, 29
Carlos Edinei de Oliveira – 12	Juliano Guerra Rocha – 62
Carminha Aparecida Visquetti – 25	Juracy Machado Pacífico – 16, 23
Celice Alessandra Melato Argenta – 53	Laura Suzana Guic – 33
Cleicinéia Oliveira de Souza – 72, 78	Letícia Cristina de Oliveira – 72
Cleiton William Santana – 36	Luciana Gonçalves de Lima – 27
Creane Franco dos Santos – 49	Luciano da Silva Pereira – 42

Luis Diego Avila García – 63	Ruth de Lima Dantas – 16
Marcelo Pereira Rocha – 15	Sandra Jung de Mattos – 77
Marcia Machado de Lima – 30, 34, 40, 44, 49, 64, 67	Sebastián Alejo Fernández – 59
Maria José Ambrósio dos Reis Peters – 34	Simone Carneiro da Silva – 73
Marilu Marqueto Rodrigues – 15	Suely Dulce de Castilho – 27
Marli Auxiliadora de Almeida – 68	Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo – 18
Marsani Josiani Viana Batista de Paula – 35	Wylliane Estelaide Paixão de Santana – 12
Mayara Gomes Cunha – 66	Yanne Patrício Soares – 44
Nádia Cuiabano Kunze – 51	Yésica Paola Montes Geles – 60, 63
Nayara Cunha Salvador – 75	Yuri Roque Benvenutti – 51
Neil Franco – 38, 75	
Nilce Vieira Campos Ferreira – 14, 18, 25, 31, 46, 53, 55, 71, 73, 77	
Patrícia Berlim Alves Ferreira – 64	
Paulo Sérgio Dutra – 36, 37	
Queila Érica Taliglati de Souza – 38	
Regiane Cristina Custódio – 48, 66	
Rosemary da Luz – 46	
Rosinéia de Oliveira – 36	
Roxana Cogollo Ayala – 63	
Ruth Daniela Arevalo Gutierrez - 30, 40	

CADERNO DE RESUMOS

Encontro de Jovens Pesquisadoras e Pesquisadores do
Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina

JOPEQAL 2022

